

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

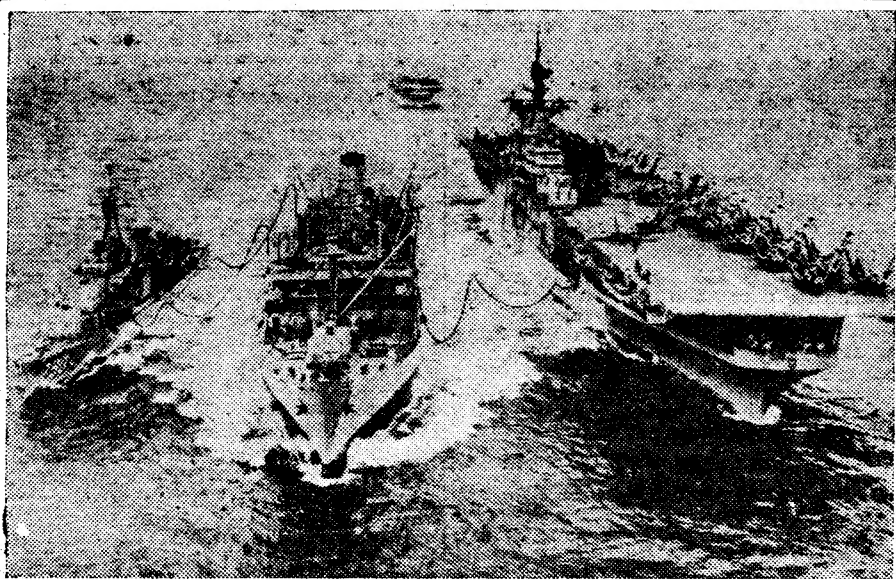
TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O BENFICA VENCEU O PORTO POR 2-1



Um navio-tanque norte-americano (ao centro) abastecendo simultaneamente, em águas da Coreia, o porta-aviões «Shelton» e uma fragata. Ao fundo, assinala-se outro porta-aviões, o «Sussex», que espera também a sua vez de ser abastecido.

O Belenenses concluiu empatado com o Barreirense o encontro de hoje

Outros resultados

Sporting, 7-Lusitano, 0
V. Setubal, 4-Atlético, 3
Guimarães, 2-Covilhã, 0
Boavista, 4-Estoril, 2

Aagitado o ambiente do futebol com o caso da Académica, cuja actividade se encontra suspensa, no torneio máximo da bola, de acordo com a resolução tomada superiormente, a 19.ª jornada do campeonato, disputada esta tarde, foi constituída por seis jogos, com três em Lisboa e os restantes em Setúbal, no Porto e em Guimarães.

Assim, o publico da capital teve por onde escolher, com o alicante dos «três grandes» disputarem encontros de interesse incontestável. Sem duvida, o desafio que mais promessas encerrava era o do Campo Grande, onde o Benfica recebia o F. C. do Porto para uma pugna de importância capital para ambos os contendores, portanto de antever com características de forte vibração, aliás dentro das tradições dos dois grupos. No plano imediato, o jogo do Sporting com o Lusitano de Évora, no Lumiar, também prometia muito de alicante, pois tratava-se como que da «révanche» do encontro de Évora, no qual os «leões» sofreram uma derrota que, naturalmente, não estava no seu programa... Por fim, nas Salésias, o Belenenses defrontava o Barreirense, luta na qual os «azuis», pese a todos os prognósticos, tinham de pôr todas as cautelas.

Quanto à Província, o jogo de Setúbal, onde o Atlético se batia com o Vitória local, tinha

(Continua na página central)



O pitoresco incidente há dias ocorrido em Londres, por causa do convite feito a estudantes franceses para participarem na festa anual dos estudantes ingleses de Reading, resolveu-se em bem, como não podia deixar de ser... As estudantes inglesas, agravadas com o que supuseram ser o desapeço dos seus colegas pelos seus próprios encantos, decidiram tomar a iniciativa duma exibição de desagravo. Durante essa exibição, que provocou o pasmo dos passeantes e não alterou a calma dos tradicionalmente fleumáticos «police-men», uma das manifestantes apresentou-se na residência do primeiro-ministro, como aqui se vê, para fazer entrega de um documento sobre esta ligeira guerra do calecrim e da man-gerona.

O cardeal-patriarca benzeu a nova igreja de Nossa Senhora de Fátima construída em Parede

A convite da Confraria dos Santos Portugueses e de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, do Parede, realizou-se hoje, naquela localidade, a solene bênção da nova igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, admirável realização arquitectónica de Guilherme Rebelo de Andrade, valorizada, como já tivemos ocasião de acentuar, pelas estátuas em terra cota, pelas majólicas da fachada, pelos capiteis de colunas

e pilastras doutro artista incomparável: Jorge Barradas.

Sua Eminência—que se fazia acompanhar pelos cônegos Filipe Cardoso e Figueiredo Sarmiento e padre José Maria Rodrigues—parou em frente do Santuário de Santana, cujas doctinhas, formadas nos passeios, soltaram vivas e deitaram flores sobre o seu automóvel, enquanto eram queimados muitos foguetes e morteiros.

Apresentaram-lhe ali cumprimentos os srs. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, professor Simões Neves e drs. João Botto de Carvalho e Alexandre Elias.

Dali, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira seguiu, em direcção ao largo, onde a banda da Polícia tocou o hino do Patriarcado, havendo mais flores, vivas, morteiros e foguetes.

No local encontrava-se para dirigir as cerimónias, monsenhor Honorato Monteiro.

O sr. cardeal-patriarca apeou-se, dirigindo-se a casa do sr. João Araújo, um dos principais pioneiros da iniciativa da construção da igreja, onde se pararam.

Em seguida, organizou-se uma procissão, indo

(Continua na 3.ª página)

Deram-se hoje novos tumultos na capital da Pérsia

TEHERÃO, 1.—Milhares de manifestantes concentraram-se em frente do Parlamento, aclamando Mossadegh. Um serviço de ordem reforçado protege o Parlamento, retardando a abertura da sessão.

O quartelão onde se situam o palácio real e a residência do chefe do Governo está cercado por camiões militares. Nas imediações fizeram-se algumas prisões.

Em frente do Parlamento, houve incidentes entre partidários do dr. Mossadegh e pan-iranianos. Contam-se alguns feridos. A Polícia esforça-se por restabelecer a ordem.

Na Camara, a situação é confusa.

O nervosismo cresce na capital. Os cortejos refluem à praça do Parlamento, aclamando ora o xá, ora o dr. Mossadegh, o segundo com maior frequência.—(F. P.).

Mossadegh chegou ao Parlamento em pijama, entre a sua guarda de honra

TEHERÃO, 1.—Os acontecimentos de ontem parece que assustaram toda a gente e, de comum acordo, cada qual dá aspecto de querer atenuar a sua

(Continua na 7.ª página)

O presidente da República no próximo mês de Maio visitará oficialmente a Espanha



Os generais Perón e Ibañez, presidentes das Republicas da Argentina e do Chile, assinando o tratado de união económica entre os dois países

O sr. presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, o embaixador de Espanha, o sr. D. Nicolau Franco, que lhe foi formular oficialmente o convite do chefe do Estado espanhol para visitar o país vizinho. O sr. general Craveiro Lopes encontrava-se acompanhado pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha.

(Continua na página seguinte)

As marés vivas

voltam a pôr a costa britânica em estado de prevenção

LONDRES, 1.—Na sexta-feira, á noite, começou nova série de marés grandes nas costas Leste e Sueste da Inglaterra. Até agora, não há noticia de accidentes.

As marés não excederam o nível previsto, mas o sistema de prevenção voltou a vigorar e a B. B. C. transmite de hora a hora boletins indicando o nível das águas nos diferentes pontos do litoral que poderiam estar ameaçados.—(F. P.).

A repercussão em Espanha da visita do general Craveiro Lopes

(Continuação da pág. anterior)

Anteriormente, o sr. embaixador de Espanha fora recebido no Palácio das Necessidades pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

A visita está prevista para o próximo mês de Maio, sendo de recordar nos meios oficiais, que o generalíssimo Franco visitou oficialmente Portugal em 1949. Está na lembrança de todos o

Deverá o Egipto

continuar monarquia
ou passar a República?

CAIRO, 1.—A comissão constitucional do Egipto, constituída por 50 membros, que deve elaborar uma nova constituição para decidir se o Egipto deverá continuar a ser uma monarquia ou tornar-se uma república, reuniu-se sob a presidência do antigo primeiro-ministro, Aly Maher.

A comissão estabelecida pelo primeiro-ministro, general Mohammed Neguib, depois de ter sido abolida a constituição de 1923, nomeou cinco comissões: a de princípios gerais, a de descentralização eleitoral, a de governo local, a económica e social, e a legal. A comissão não estabeleceu outros princípios de referência além do de que o povo é a única fonte de todo o poder no Egipto.—(R.).

Rescaldo da guerra

Mais julgamentos em França

BORDEUS, 1.—O tribunal militar de Bordéus pronunciou as sentenças contra os membros da Gestapo de Périgueux: uma condenação à morte, outra a dez anos de trabalhos forçados. Foi também pronunciada sentença de morte contra um réu julgado à revelia, e outra de vinte anos de trabalhos forçados contra outro acusado nas mesmas condições. Um dos acusados foi absolvido.—(F. P.).

acolhimento caloroso que o chefe de Estado espanhol então recebeu do povo português e do seu Governo, tendo sido essa viagem mais uma oportunidade para o estreitamento dos laços que ligam as duas nações.

A Imprensa espanhola refere-se à viagem em termos calorosos

MADRID, 1. (Pelo telefone).—Toda a Imprensa e as emissoras de Espanha se referem largamente à visita do sr. general Craveiro Lopes a esta capital no próximo mês de Maio.

O retrato do presidente da República Portuguesa é publicado na primeira página dos jornais de hoje, com as mais respeitadas referências, destacando o significado desta visita, que unanimemente consideram um acto de alto significado na política internacional e, particularmente, nas relações entre a Espanha e Portugal.

«Ya», na primeira página, diz: «Deve estar na memória de todos o acolhimento caloroso que o povo português e o seu Governo dispensaram a Franco quando da sua viagem a Portugal—viagem que constituiu uma brilhante ocasião para o estreitamento dos laços de compreensão e bom entendimento, que, felizmente, ligam as nações peninsulares. A visita do general Craveiro Lopes, que se anuncia, corresponde à mesma política de amizade e dela se devem esperar resultados iguais em benefício das excelentes relações de Portugal e da Espanha».

O «Arriba», publica na primeira página um retrato do presidente da República Portuguesa.

O correspondente, em Lisboa, da agência «EFE», Luis Mendez Dominguez, em correspondência especial para o «ABC», escreve: «Em 14 de Julho de 1951, poucos dias antes de ser eleito presidente da República, o general Craveiro Lopes afirmava-nos que Portugal defenderia sempre a entrada da Espanha no Pacto do Atlântico. Porquê? Porque a Espanha afirmava então categoricamente—é essencial ao Pacto do Atlântico. Este sistema de defesa ocidental, sem a Espanha, não poderá viver muito tempo sem sérios riscos. Seria supérfluo insistir em explicar a nossa posição, bastante conhecida, no que se refere a política externa». E o general Craveiro Lopes, ratificou uma vez mais o marco fundamental da zona amiga: Espanha, Brasil, Inglaterra e Estados Unidos. Com a Espanha? «Estreitamento dos afectuosos laços de solidariedade já existentes».

O articulista continua: «Se um ano antes, em Setembro de 1950, Franco e Salazar se encontraram de novo na Galiza, e no Porto mais tarde—elevado já à magistratura mais alta da Nação, o general Craveiro Lopes—em Abril de 1952, Salazar e Franco voltam a estudar problemas comuns, que foram sempre resolvidos com afinidade de critério e fraternal espírito, na histórica entrevista de Ciudad Rodrigo».

O jornalista conclui, referindo-se à estirpe do chefe do Estado português: «Quatro generais Craveiro Lopes, o precederam ao serviço da Pátria. Descende pois de uma casta dos que servem exemplarmente. A Espanha terá, assim, em Maio, como hóspede, alguém a quem deve especial reverência».

A biografia do general Craveiro Lopes é também publicada pelo «ABC».—(Lusitania).

Curiosidades

do estrangeiro

Os «Lariguetas de Filadélfia»

FILADÉLFIA, 1.—Mais de 200 homens e mulheres que perderam a voz por operações de laringe quando atacadas de cancro, estão a aprender de novo a falar, a cantar e a assobiar. O especialista é Edmund J. Maxwell, electricista, presidente da nova organização «Lariguetas de Filadélfia», que afirmou poder falar por meio de uma «caixa de voz». Após uma operação, há 7 anos, Mr. Maxwell fez esforços para conseguir falar por meio do esfago, conseguindo-o. Depois, começou a ensinar a falar outras pessoas que tinham perdido a fala, parece que com bons resultados.—(R.).

Bifes de canguru

DARWIN (Austrália), 1.—Os habitantes de Tannant Creek, a cerca de 700 quilómetros ao Sul desta cidade, onde os talhos foram encerrados devido a grande escassez de carne, estão a comer bifes de canguru e a gostar deles. Os comedores de canguru dizem que preferem a sua carne, mas outros habitantes da mesma localidade encomendaram, mandando vir por terra ou de avião de Alice Springs, 300 quilómetros mais ao Sul, os seus bifes de vaca. Os cangurus, que abundam nas regiões vizinhas, são fáceis de apanhar.—(R.).

Crianças alemãs doentes

BERLIM, 1.—Os médicos escolares desta cidade escolheram 450 crianças de Berlim ocidental para passarem o mês de Fevereiro na Suíça por motivos de saúde. Permanecerão naquele país até fins de Abril. Um novo grupo de 450 crianças será ainda escolhido para seguir para a Suíça em Março. Mais de 1.500 crianças de Berlim ocidental seguiram para países ocidentais no ano passado a convite de organizações ou indivíduos particulares.—(R.).

Por uma gata embalsamada

BERGAMO, 1.—Reacendeu-se uma luta secular entre as povoações de Caravaggio e Treviglio, perto de Bergamo, pela posse de uma gata embalsamada...

Esta gata, lindo bicho, de olhos em brasa, apareceu, certo dia do ano da graça de 1215, precisamente ao meio da linha de demarcação dos territórios daquelas povoações. Travou-se guerra autêntica, com mortos e feridos, pela posse do animal, e por último, ficou em poder dos habitantes de Caravaggio.

A gata, quando morreu, foi embalsamada. Mais tarde, os homens de Treviglio, tantas vezes deram que conseguiram apossar-se dela. Puseram-na num relicário que foi solenemente emparedado na muralha da terra. E ali ficou mais de 700 anos, exactamente até à noite passada, véspera da festa do padroeiro de Treviglio. Pela madrugada, o povo verificou com espanto que a gata embalsamada tinha sido raptada pelos seus primeiros donos. E, agora, volta a soprar vento de guerra entre Caravaggio e Treviglio.—(F. P.).

Paul Reynaud

adoeceu em Tóquio

TÓQUIO, 1.—Paul Reynaud, que chegou anteontem a Tóquio, teve de recolher ao leito, com febre alta, pelo que anulou todos os encontros apurados com personalidades japonesas. O médico do batalhão francês na Coreia, que está em Tóquio e foi chamado para tratar Paul Reynaud, espera que este possa levantar-se dentro de alguns dias.—(F. P.).

Duas mulheres italianas

pretendem igualmente
ser viúvas do mesmo marido

MILÃO, 1.—Duas mulheres estão presente-mente a disputar um cadáver que, durante dois anos, após a guerra, não foi identificado e foi esquecido numa vala comum em Musocco, perto de Milão.

O corpo foi já exumado duas vezes e poderá sê-lo uma terceira, visto que ambas as mulheres se esforçam por provar que se trata do corpo de seu marido.

Em 1947, Giuseppina Bonfani declarou que o morto fora seu marido, o que foi oficialmente aceite. Dois anos mais tarde, porém, Emma Carocella conseguiu que o corpo fosse exumado e provou que era ela realmente a viúva... e tornou a casar-se imediatamente.

Depois disso, a sr.^a Bonfani conseguiu uma segunda exumação e provou que um punho sobressalente de camisa que tinha em casa se adaptava perfeitamente à manga da camisa do homem morto.

Por sua vez, a sr.^a Carocella requereu uma terceira exumação—para salvar o seu segundo casamento. Seu marido, afirmando que tinha impensadamente contraído casamento de bigamia, requereu o anulamento legal.—(Reuter).

A luta na Coreia

SEOUL, 1.—Uma companhia chinesa atacou postos avançados aliados perto da Colina do Capitólio, esta madrugada, segundo anunciou o VIII Exército. Porém, após uma batalha de cerca de 45 minutos, as tropas aliadas repeliaram os atacantes. Quando os Chineses retiravam, 2 pelotões lançaram-se contra um dos postos avançados que tinham deixado à retaguarda, mas as tropas das Nações Unidas expulsaram-nos também desse posto.

Um porta-voz da 5.^a Força Aérea disse hoje que 8 Superfortalezas americanas bombardearam uma vasta área de abastecimentos comunistas e instalações de caminhos de ferro em Osanni, a 16 quilómetros ao Sul de Wonsan.

Três outros bombardeiros atacaram uma área de abastecimentos comunista, de 15 hectares, em Yonggangdae, ao Sul do centro ferroviário de Sinmak, na frente ocidental.

Aviões com base em porta-aviões começaram o seu bombardeamento aéreo do Nordeste da Coreia.—(R.).

12 mortos e 15 feridos

num desastre de autocarro

MÉXICO, 1.—Num grave desastre de viação, houve 12 mortos e 15 feridos. Um autocarro de passageiros, que seguia com velocidade excessiva, saltou do leito da estrada e despenhou-se por uma profunda ribanceira. O veículo incendiou-se, e como ficou caído sobre um dos lados, os passageiros ficaram presos no interior. Alguns conseguiram escapar, quebrando os vidros. O autocarro fazia a carreira entre a capital e Xochimilco, localidade dos arredores.—(F. P.).

Recomeçam amanhã

os exercícios navais

Sob a direcção superior do sr. comodoro Nuno de Brion, recomeçam amanhã os exercícios navais deste ano.

Tomam parte nesta segunda fase duas fragatas, um contratorpedeiro, um aviso de 1.^a classe, dois submarinos, dois draga-minas e uma força aérea constituída por quatro aviões.

Em meados deste mês, quando as unidades da «Home Fleet» saírem de Gibraltar para Lisboa, alguns dos nossos navios em manobras seguirão para as águas do Algarve, a fim de efectuarem, com os navios britânicos, exercícios de conjunto desde o cabo de S. Vicente até à barra do Tejo, dentro do quadro da cooperação entre forças da N. A. T. O.

NINA

Boite de Nuit

Juanita Cuenca

A mais extraordinária artista que se apresenta em Lisboa pela 3.^a vez e nesta «Boite»

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piórrrias, etc.

GRIPES

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



As províncias ultramarinas do Oriente parecem longínquas... mas a KLM encurta as distâncias! Ligações frequentes para o Oriente, Japão e Austrália em luxuosos e confortáveis aviões Constellation.

Consulte as Agências de Viagens.



Arsénio Cordeiro

Mudou o Consultório para a Rua Rodrigues da Fonseca, 210, r/c. Telef. 56913.

SOPAS Knorr



Informamos os consumidores destas sopas que o mercado se encontra novamente abastecido

Agentes em Portugal: Irmãos Costa Dias, Lda.

5.º ANIVERSARIO

DA



Agência Portuguesa de Revistas

EDITORES DE

«MÃOS DE FADA» — «PLATEIA»

«MUNDO DE AVENTURAS» — «RISOTA»

VIDA RELIGIOSA

A inauguração da igreja da Parede

(Continuação da 1ª página)

À frente as bandeiras das organizações católicas e, depois da cruz e das velas, o sr. cardeal-patriarca e os cônegos, algumas senhoras de idade, de Parede, os srs. engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas; dr. Mário Madeira, chefe do distrito; major José Raposo Pessoa e tenente-coronel Garças, de Lencastre, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais; professor Simões Neves, drs. Tavares de Almeida, representando o sr. dr. José Manuel da Costa, director do S. N. I.; António Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil; João Botto de Carvalho, José Gonçalves, Alexandre Elias, Marcel Dany e outras entidades; os seminaristas do Instituto Superior do Espírito Santo, de Carcavelos, os irmãos da Confraria local, com as respectivas opas azuis, e os paroquianos.

Fazia a guarda de honra os Bombeiros Voluntários de Parede, comandados pelo sr. Gilberto Duarte.

A chegada em frente do templo, as crianças que ali se encontravam cantaram hinos, sendo queimado mais foguetes e morteiros. A passagem de Sua Eminência o povo que o aguardava ajoelhou-se.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira puxou a corda para a primeira badalada do sino, após o que começou a funcionar o carrilhão.

Depois do «Misericórdia», o sr. cardeal e os cônegos deram volta ao templo, após o que, em frente da porta aberta, tirou a mitra e pronunciou as orações do ritual.

Os seminaristas cantaram o «Kyrie eleison» e penetraram no templo, onde se encontravam muitas pessoas que sofrem de doenças ósseas, estendidas em tabuleiros.

Depois de entrarem também as autoridades, a confraria e as outras entidades, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se ao altar-mor, onde foram entoadas ladainhas.

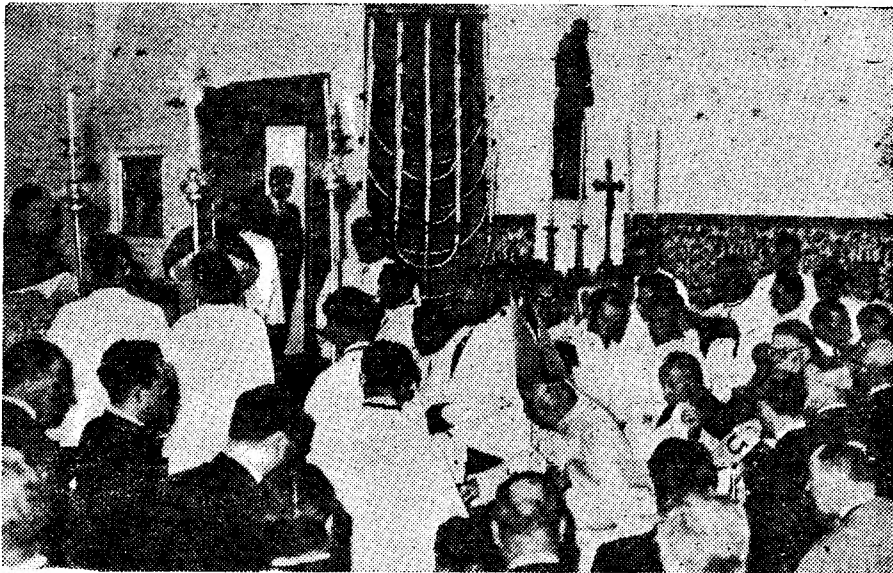
Acompanhado pelos cônegos e por alguns seminaristas, Sua Eminência deu, interiormente, a volta ao templo, aspergindo as suas paredes.

Uma alocução do Patriarca

Os seminaristas entoaram novos cânticos, após o que o sr. cardeal-patriarca pronunciou uma alocução, sentado numa cadeira especial, no altar-mor:

—Só tenho duas palavras a dizer: felicitar e agradecer. Felicitar em especial o Patriarcado de Lisboa, dentro dele o concelho de Cascais, e deste a Parede, por esta nova, por esta grande igreja que hoje solenemente se inaugura. Portugal foi sempre cristão; e pode acrescentar-se: uma terra sem igreja não é portuguesa, Parede, que era já terra portuguesa, passou a sê-lo mais ainda. Uma igreja que se abre é o céu que desce à Terra. Dentro dela, Cristo está tão vivo entre nós, como esteve entre os Apóstolos.

Disse que, para glória de Deus, salvação



Um aspecto da cerimónia inaugural

dos homens e engrandecimento daquela terra, se conseguia levantar aquela igreja, que é, ao mesmo tempo, uma obra religiosa e uma obra de arte:

—Assim deve ser; uma igreja que não é uma obra de arte, não é uma igreja. É que uma igreja não pode confundir-se com qualquer outro edifício, porque é a Casa de Deus.

Elogiou o arquitecto que, com tanta competência e tanta dedicação, soube, com as pedras, a cal e o cimento, erguer aquele belo templo, e o ceramista Jorge Barradas que, com os seus dedos, deu vida ao barro:

—Estas paredes, estas colunas, não são frias, elas falam! Uma igreja deve ser, como esta foi, a realização duma aspiração interior, de esperança, de luz e de amor.

Agradeceu a todos quantos contribuíram, com o seu dinheiro, o seu trabalho e a sua arte, especializando o sr. João de Araújo e a comissão, da qual destacou o sr. João Ildefonso Donato, e o arquitecto:

—Hoje é dia de cantar, de alegria, pela coroação desta linda obra!

A seguir, disse que não queria deixar de se dirigir ao Governo, na pessoa do sr. ministro das Obras Públicas, ali representado pelo sr. subsecretário de Estado, para agradecer o concurso decisivo que deu àquela obra—«que é obra religiosa, mas também nacional, e representa um sinal da reconstrução da casa portuguesa».

Terminada a alocução, o prior de Cascais, padre António de Almeida, um dos grandes entusiastas pela iniciativa da construção do novo templo, celebrou nele a primeira missa, com a igreja completamente cheia de fiéis.

Senhor dos Passos da Graça

Hoje, domingo segundo da Quaresma e prefácio da Semana Santa, houve na Graça as tradicionais solenidades em honra do Senhor

dos Passos. Pela manhã, o coadjutor, sr. padre Maurício, celebrou missa para as crianças; às 9, o prior da Graça, D. Bento Alevs Ferreira, rezou a missa paroquial, seguindo-se, por um sacerdote de fora, a missa das crianças da catequese. Às 12 horas, houve missa solene, seguida de terço e sermão, e, finalmente, às 16 horas, começou a organizar-se a procissão, a que presidiu o sr. arcebispo de Milene. Percorreu a Calçada da Graça, ruas de Santa Marinha, S. Vicente e Voz do Operário, recolhendo depois ao templo da Graça, pelo largo que tem o mesmo nome. Além de outros andores, figurarão no préstito religioso os que conduzem as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores.

Nova igreja em Montemor-o-Novo

EVORA, 28.—Anexa ao novo hospital infantil, em Montemor-o-Novo, vai ser inaugurada, no dia 8, a nova igreja de S. João de Deus.

Por motivo daquele acto, realizar-se-ão ali várias festividades litúrgicas e civis, estando a vila a preparar todas as comodidades necessárias aos forasteiros.

A Semana Santa em Marvão

MARVÃO, 28.—O sr. Manuel B. Vivas, com os professores do seminário, imandade da Misericórdia e as pessoas gradadas desta histórica vila, reuniram-se nos Paços do Concelho para tratar de assuntos relativos às cerimónias dos Passos e Semana Santa, cujas tradições seculares tinham fama em toda a região do Alto Alentejo e que haviam sido suspensas. Por essa altura, será inaugurada a igreja do Calvário, depois dos restauros que sofreu.

Foram nomeadas várias comissões, sendo de esperar os melhores resultados, visto a notícia entre os Marvanenses, ter sido recebida com o maior agrado e entusiasmo.

O funeral do bombeiro morto por desastre num exercício

O cadáver do bombeiro-recruta Manuel Nunes, que, na passada quinta-feira, durante os exercícios, caiu da altura de um segundo andar, tendo falecido no Hospital de S. José, foi conduzido, hoje, de manhã, para o cemitério dos Prazeres.

O feretro saiu, às 11 horas, do quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, onde, desde ontem, se encontrava depositado o corpo do malogrado bombeiro, velado por turnos sucessivos de pessoal daquele batalhão, de corporações voluntárias e da P. S. P.. Estavam presentes, além de muitos bombeiros de todas as corporações, o sr. eng. Judah Ruah, em representação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, os comandantes do B. S. B., família e amigos do falecido.

O caixão do desditoso, foi coberto com a bandeira nacional e conduzido, em auto-funebre do batalhão, ao cemitério dos Prazeres, onde era aguardado pelas representações de várias corporações de bombeiros. Uma companhia do B. S. B., com banda de música e terno de clarins, sob as ordens do chefe Ricardo, prestou honras fúnebres ao cadáver, que ficou sepultado no túmulo privativo do pessoal dos Sapadores Bombeiros.

AUTORIDADES ESPANHOLAS

de visita a Évora

EVORA, 1.—Em visita particular ao chefe do distrito, de quem foram hóspedes, estiveram ontem à tarde nesta cidade os srs. D. Pedro Bellon, general Luís Oliver e D. Diogo Diás Ambrona, governador civil e militar e presidente da «Deputación» Provincial de Badajoz, respectivamente, fazendo-se acompanhar de suas esposas.

Recebidos na residência particular do sr. José Félix Mira, governador civil, que lhes ofereceu um almoço, a que assistiram também os srs. drs. João Luís Vieira da Silva e Cartão Junior, presidente da Câmara Municipal e secretário do chefe do distrito, visitaram depois a cidade e alguns dos seus monumentos. Ao anoitecer, regressaram a Espanha.

Falta de viveres

e subida do custo de vida em Angola

LUANDA, 1.—A imprensa está a comentar a falta de viveres e a subida do custo de vida que se regista nesta cidade. Há falta de carne e o arroz não aparece. Milho, ovos e hortaliças estão escassos. A indústria angolana de cal-schária deixou de existir e, por este motivo, presunto, chouriço, banha e toucinho têm agora de ser importados da Metrópole.

Já apareceram tomates à venda importados da África do Sul e das Canárias. Os jornais fazem um apelo para que esta crise se resolva de qualquer modo.—(L.).

A ARQUITECTURA PORTUGUESA

apreciada pelo «Osservatore Romano»

CIDADE DO VATICANO, 1.—O «Osservatore Romano» insere um longo artigo do prof. Dino Satolli, intitulado «Joias da Idade Manuelina». O autor trata de modo particular da arquitectura, referindo-se aos mosteiros da Batalha e dos Jerónimos e ao Convento de Cristo, em Tomar. O artigo é ilustrado com uma grande fotografia reproduzindo o convento de Tomar e, entre várias considerações, diz: «O monumento que melhor documenta esta brilhante forma expressiva na arquitectura portuguesa é o célebre Mosteiro da Batalha. O soberbo edifício foi construído durante a dinastia de Avis e tem com ela uma perfeita correspondência cronológica». E mais adiante: «O Mosteiro da Batalha é indubitavelmente um monumento único no Mundo».—(L.).

MAIS TANQUES AMERICANOS

para o nosso Exército

No navio panamiano «Jack Star», chegado hoje ao Tejo, vieram mais 25 tanques pesados, fornecidos pelo Governo americano às forças armadas portuguesas. O navio atracou ao cais da 3.ª secção, entre Santa Apolónia e Poço do Bispo, e a descarga começará amanhã.



Será possível obter-se a Vida Eterna? Como? Eis as palavras de Jesus Cristo: — «Em verdade, em verdade vos digo: O que crê em Mim tem a Vida Eterna».

(Evangelho de S. João 6:47)

«Porque assim amou Deus ao Mundo, que lhe deu o Seu Filho unigénito; para que todo o que crê n'Ele não pereça, mas tenha a Vida Eterna».

(Evangelho de S. João 3:16)

do Novo Testamento, Vugata Latina

E' esta a doutrina proclamada em todas as Igrejas Evangélicas do País. Adquirir um exemplar do Novo Testamento nas boas livrarias ou na Praça Luís de Camões, 20, Lisboa.

CASINO ESTORIL

APRESENTA

AMANHÃ

EM RIGOROSO EXCLUSIVO E PELA 1.ª VEZ EM PORTUGA



RENÉE LAMY

a vedeta francesa criadora da célebre canção «LA SEINE»

Casacos e estolas

de astrakan e vison

Lindíssimos vendem-se baratos David Kit—Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48029.

TWA
TRANS WORLD AIRLINES

Oiça HOJE e todos os Domingos, às 23 horas,
o Programa da TWA
«PELOS CAMINHOS DO AR»

Em: Rádio Cub Português
Rádio Renascença — Lisboa
Rádio Renascença — Porto

Produção de GENTIL MARQUES

BOLACHA RITZ AMERICANA

A MELHOR BOLACHA COM SAL

Acabam de receber os

EST. JERONIMO MARTINS & FILHO, LDA.

O CONCURSO RADIOFÓNICO dos «Autores Unidos»

Com a aproximação do epílogo da 1.ª novela do novo programa rádio-literário do Rádio Clube Português, o Concurso Radiofónico dos Autores Unidos, aumenta nos ouvintes desta estação emissora o interesse desde o início despertado por tão curiosa como original iniciativa.

Na última sexta-feira foi revelado o nome do vencedor do concurso para a elaboração do penúltimo capítulo—o XIV—que foi o sr. António José Pereira, de Lisboa. Esse capítulo aproxima já muito a acção do seu desfecho, como é natural, se bem que ainda se não possa saber, ao certo, como acabará a novela. Em resumo, o argumento do capítulo XIV é o seguinte:

«Eduardo, que se ausentara para Paris, com intenção de se demorar cerca de três e meio, só agora regressa, passados que são seis meses desde que partiu. Em França, um mal antigo de que sofria—presume-se que seja a tuberculose—manifesta-se, de novo e inesperadamente, e o rapaz, a conselho dum especialista francês, segue para a Suíça, onde permanece quatro meses. Seu amigo Luis, que é médico e com quem ele partira para França, acompanha-o durante a estadia na Suíça e regressa com ele a Portugal. Uma vez aqui, Eduardo resolve por em prática algumas deliberações que tomara ainda no estrangeiro: vende a sua pai a sua quota na PROBEL e recolhe-se a um palacete que sua tia, recentemente falecida, lhe legara, em Sintra, a par duma magnífica fortuna.

E' nesse palacete que seu pai o vai visitar, poucos dias após a sua chegada, aí discutindo os dois homens os assuntos, de interesse mútuo, que a PROBEL suscitava. E' também por ocasião dessa visita que Octávio revela a Eduardo o próximo casamento de Eunice, notícia que o filho aceita com bondade e resignação. Por intermédio de seu amigo Luis, Eduardo consegue que Eunice também o visite em Sintra. Ele pretende provar, indirectamente, a Eunice que a notícia do seu próximo casamento, não o tendo deixado indiferente, de modo nenhum, foi por ele aceite com a desiludida naturalidade com que uma pessoa doente e que sabe ter os dias contados pode receber semelhante novidade. Da entrevista entre ambos, resulta a ineffectiva e grande amizade de Eduardo por Eunice e sabe-se que o pai desta, Armando, se regenerou, deixando de ser o alcoólico que era, voltando a viver com a mulher e a trabalhar num modesto emprego que arranjou. Em face disto, Eduardo promete a Eunice que talvez um dia coloque Armando na PROBEL, podendo assim Susana voltar a dedicar-se ao lar e aos filhos. A entrevista termina sem que, entre eles, nada se solucionasse. Mas talvez que, mesmo para Eduardo, a esperança ainda não tivesse morrido...»

Qual será o desfecho de tudo isto? Chegará Eunice a casar com o outro? Conseguirá Eduardo vencer a doença que o mina? Será legítima a regeneração de Armando? E Octávio—que pensará ele de Susana? E esta—que pensará ela de tudo—a regeneração do marido, a atitude de Octávio, o casamento da filha e a renúncia de Eduardo.

Eis o que tem de ficar solucionado no próximo capítulo, o XV, o último desta 1.ª novela. As produções concorrentes, com um mínimo de mil e um máximo de três mil palavras, dactilografadas ou em manuscrito legível, devem ser enviadas até depois de amanhã, para a Calçada Palma de Baixo, 9-1.º D., em Lisboa, ou Rádio Clube Português, na Paredão.

Na próxima emissão, será também revelado o título desta novela, o qual será o melhor de todos os que forem sugeridos pelos concorrentes que, para esse efeito, devem enviar as suas sugestões até à mesma data e para uma daquelas duas direcções. Só podem concorrer ao título da novela os autores das produções premiadas nos concursos dos diversos capítulos, do II ao XIV e ainda os concorrentes ao capítulo XV.

VIDA ARTÍSTICA

Actividades da S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, está aberta a inscrição de artistas seus associados, para uma visita de estudo ao Museu Nacional de Arte Antiga, a efectuar no dia 7.

No dia 2, começam as actividades artísticas daquela instituição, no que respecta a estudo livre de desenho de ornato, desenho do antigo e pintura a óleo.

Óleos de Aníbal Alcino no S. N. I.

Está marcada para depois de amanhã, às 16 horas, a inauguração da exposição de óleos do pintor Aníbal Alcino, que ficará patente no salão do rés-do-chão do Secretariado, aos Restauradores.

Uma exposição na Casa do Algarve

O sr. Carlos Vieira inaugura amanhã, às 18 horas, na Casa do Algarve, uma curiosa exposição de trabalhos executados em fototranspintura que reproduzem alguns dos mais belos aspectos da paisagem algarvia.

TAUROMAQUIA

Portugueses em Sevilha

No dia 26 de Abril, seguidamente às corridas da Feira de Sevilha, realiza-se naquela cidade uma novilhada em que se apresenta Francisco Mendes e para a qual foram convidados o cavaleiro José Rosa Rodrigues e o Grupo de Forcados-Amadores de Lisboa de que é cabo o sr. Nuno Salvação Barreto. Estes, e o cavaleiro, solicitarão que os touros que lhes são destinados saiam em pontas.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

«La niña boba», de Lope de Vega, está em ensaios no Teatro D. Maria II, numa tradução de Leopoldo de Araujo, com o título de «A menina tola».

—A artista afro-cubana Canelina, que em Espanha fez parte da companhia de António Machin, e em Cuba, da companhia de Arte Cubana, é a vedeta da companhia de revistas dirigida por Eugénio Salvador e que vai actuar no Teatro Maria Vitória.

—A empresa do Teatro Avenida registou o numero de seis propostas para a sua exploração. Entre elas contam-se as de Robles Monteiro, Rocha Brito e Fernando Ávila.

—A cantora brasileira Dora Lopes, da Rádio Nacional deve estreiar-se brevemente em Lisboa.

—Uma companhia alemã de bailados sobre o gelo, constituída por 126 artistas, pretende apresentar em Portugal a revista-opereta «A Valsa do Imperador».

—A peça histórica que o escritor Manuel Fragozo concluiu intitula-se «D. Jaime de Bragança».

—Helga Liné vai apresentar-se na revista «Cantigas ó Rosa», na balada «Aprendiz de Feiticeiro», da balada de Goethe, sobre musica de Dukas.

—Vindo de Londres e Paris, encontra-se entre nós o empresário brasileiro Walter Pinto que, por via aérea, segue hoje para o Rio de Janeiro.

—A confirmar-se a noticia de que o empresário Vasco Morgado contratou em Madrid uma companhia espanhola, a sua actuação em Lisboa verificar-se-á no Teatro Avenida, de acordo com a respectiva empresa.

—O empresário Giuseppe Basto, estuda a possibilidade de empreender uma digressão pela Província com a sua companhia de revistas.

—O jornalista e diplomata Pascoal Carlos Magno, director do Teatro do Estudante do Brasil, visitará Portugal este ano. Na sua viagem pela Europa, assistirá, em Viena, a representação da sua peça «Amanhã será diferente».

—O actor Alfredo Pereira realiza no dia 26 a sua festa artística, na Casa da Comarca de Arganil, estando a elaborar o respectivo programma, em que co-aborarão muitos dos seus colegas.

—Está formado e constituído todo o elenco e repertório da companhia lirica italiana que, em fins de Abril, se estreia no Coliseu dos Recreios.

Recintos de diversões

No Olimpia Clube estreou-se ontem a cancionista Charo de Bronze, que obteve grande êxito.

«Matinéas» clássicas no Tivoli

Depois de amanhã, às 18 e 15, exhibe-se o filme de extraordinário interesse estético «Brief Ecstasy», de Edmond Greville, com Paul Lukas e Sinden Tavers, filme que é digno das «matinéas» clássicas.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanadas, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento 58-60, telefone 63031.

NOTÍCIAS DE SETUBAL

SETUBAL, 27.—A Camara Municipal vai pôr em hasta publica vários lotes de terreno na zona compreendida entre as avenidas dos Combatentes, General Daniel de Sousa e Rua Acácio Barradas a entrada da cidade, para neles se construírem vários prédios.

—O conselho administrativo do Orfanato Presidente Sidónio Pais é constituído pelos srs. presidente da Camara, D. Elvira Mil-Homens e José Francisco Gomes.

VIDA MUNDANA

BAPTIZADO

Realizou-se, hoje, na igreja do Campo Grande, o baptismo da menina Ana Maria Dentinho Amado, filha da sr.ª D. Maria Rosária Dentinho Amado e do sr. António Alves Amado. Parainfaram o acto a sr.ª D. Conceição Pereira e o sr. Alberto Elias Pereira. Aos numerosos convidados foi, em seguida, servido um delicado copo-d'água na residência dos pais da parainfada.

Lampreia à Minhota

HOJE AO JANTAR

Caldo Verde

Lampreia à Minhota

ou

Filletes de Pescada

Medalhões de Vitela à Primavera

Pão, Vinho e Fruta

Escudos: 16500

Restaurantes:

FLORESTA DA ALAMEDA

Alameda D. Afonso Henriques, 21-A

— E —

CENTRAL DE ALVALADE

Rua Marquesa de Alorna, 22-B

Alvalade

Vida musical

Concerto extraordinário em S. Carlos

Como se notou, o concerto extraordinário que estava marcado para depois de amanhã, á noite, em S. Carlos, foi adiado para a noite de 1 de Maio próximo.

Pela primeira vez, naquele teatro, colaborarão dois dos melhores organismos artísticos do nosso País: o magnifico corpo coral do Teatro que, sob a direcção do maestro Már'o Pellegrini, tão excelentes provas tem prestado, e a prestimosa Orquestra Sinfónica Nacional, que, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, igualmente tem contribuído para o brilho da temporada de ópera actual.

Também no referido concerto, colaborará o bailado «Verde Galo» sob a direcção de Francis Graça, em dois dos melhores bailados do seu repertório.

Centro de Estudos Gregorianos

A sr.ª D. Julia Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, promove segunda-feira, uma sessão dedicada ao canto gregoriano. Falará o director do Instituto Gregoriano da Universidade Católica de Paris sobre «La musique dans ses rapports avec notre vie intérieure», dando o seu concurso á sessão a sr.ª D. Maria Cristina Lino Pimentel, professora do Conservatório de Lisboa.

A sessão está marcada para as 18 horas, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º.

Homenagens

Entrega de uma mensagem a uma antiga professora liceal

Um grupo de antigas alunas, do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, promoveu uma homenagem á sua antiga professora, sr.ª D. Berta Valente de Almeida, que completou agora um ano de aposentação. Na residência daquela senhora compareceu uma comissão das promotoras da homenagem, que fez a entrega de uma artística mensagem, onde se enaltecem a proficiência pedagógica e a integridade de carácter da homenageada. As antigas alunas manifestaram o seu reconhecimento á sr.ª D. Berta Valente de Almeida, cuja arte pessoal de exercer o professorado foi seguida por muitos professores, fazendo carreira dentro do magistério.

Para satisfazer os numerosos pedidos das antigas alunas, que querem associar-se áquela homenagem, está patente, por mais alguns dias, no referido liceu, uma lista destinada a recolher assinaturas de adesão.

Um almoço ao deputado sr. Francisco de Melo Machado

Por iniciativa de um grupo de vinicultores de Alenquer, e de Torres Vedras, secundados pelos restantes concelhos do Centro e Sul do País, realiza-se no dia 9, em Lisboa, um almoço de homenagem ao deputado sr. Francisco de Melo Machado, pelo apoio que tem dispensado á vinicultura daquela região. As inscrições para o almoço devem ser endereçadas em Torres Vedras, ao sr. António Maria Vilela e, em Alenquer, ao sr. Vitor Reis, Mercena, até ao próximo dia 4.

Um jantar ao prof. dr. Oliveira Machado

Um grupo de discípulos do sr. prof. dr. Oliveira Machado oferece-lhe, no próximo sábado, um almoço num dos restaurantes da Baixa. As inscrições podem desde já fazer-se pelos telefones 21593 e 54846.

ENSINO

Um curso de Econometria no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

Está marcada para terça-feira, ás 11 horas, a inauguração, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de um curso de cinco lições sobre Econometria que será feito pelo prof. Henri Guitton, da Faculdade de Direito de Dijon e membro da Secção de Estudos Económicos do «Centre National de la Recherche Scientifique», de Paris, e autor de numerosos trabalhos sobre Econometria e catolicismo social.

Embora este curso de destine aos alunos da cadeira de Econometria, recentemente criada, será permitida a entrada a quaisquer pessoas interessadas.

Sindicato dos Comercialistas

A assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Comercialistas, reunida sob a presidência do prof. Beirão da Veiga, aprovou o relatório e contas da direcção e procedeu á eleição dos corpos dirigentes para o triénio 1953-1955, tendo sido reeleitos os actuais por unanimidade. Foi também aprovado um voto de saudação e agradecimento á Imprensa, pela colaboração que tem prestado, na publicidade dos assuntos de interesse para aquele organismo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O grupo «Os Ga'os Unidos» aprovou, na última reunião da sua assembleia-geral, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração que lhe tem sido prestada.

—Na sua primeira reunião, a nova gerência da Casa do Ribatejo aprovou um voto de saudação ao nosso jornal, decisão que agradecemos profundamente.

UM AGRADECIMENTO

do presidente do British Community Council

Do sr. R. W. Waite, presidente do British Community Council em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«...Sr. director—As mais enternecedoras provas de estima e de simpatia chegaram, de todas as partes do Mundo, até junto das entidades que assumiram o humanitário encargo de minorar a pungente situação das vítimas dos recentes temporais na costa oriental da Grã-Bretanha.

O British Community Council em Lisboa, cumpre gostosamente o grato dever de, comovidamente, consignar a sua maior gratidão pelo valioso auxílio que, nesta triste emergencia, foi recebido dos seus amigos portugueses. Desde as crianças das escolas e humildes trabalhadores, até ás entidades ou pessoas da maior representação social, todos, no mais generoso e amigo impulso, contribuíram com as suas dádivas, modestas ou valiosas, para auxiliar aqueles a quem esta grande desgraça atingiu.

E' nos momentos de desventura, como este por que se passou, que se sente o valor da verdadeira amizade. Só através deste Conselho foram recebidos donativos em dinheiro que atingiram a importante quantia de cem contos de reis, além de muitos e variados artigos de vestuário!

Este Conselho, traduzindo a eterna gratidão e reconhecimento de todos aqueles que representam, vem agradecer ao jornal de que V. é mui digno director, toda a colaboração e auxílio que se dignou dispensar-lhe e bem assim solicitar que, por seu intermédio, esse agradecimento seja tornado publico a todos os seus muitos leitores.

O presidente do British Community Council.—R. W. Waite».

HUMORISMO

MÚSICA

ORIGINALIDADE

BELEZA

tudo isto reúne

O VAGABUNDO dos SONHOS

(LES BELLES DE NUIT)

um filme de

René Clair

UM EXCLUSIVO



A SEGUIR no

IMPERIO

CARTAZ DOS ESPECTACULOS
NACIONAL—A's 21 e 45—«Sete gritos no mar».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«O Costa d'Africa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa antiga».
TIVOLI—«Amanhã será tarde».
SÃO LUIS—«Bom dia, elefante».
SÃO JORGE—«O grande Caruso».
MONUMENTAL—«A comédia e a vida».
POLITEAMA—«Rainha de piratas».
IMPERIO—«A história de um detective».
EDEN—«Dez réis de esperança».
CONDES—«Cantinflias no circo».
ODEON E PALACIO—«Maria Monte Cristo».
OLIMPIA—«O império submarino».
CAPITOLIO—«Baionetas caladas».
PROMOTORA—«Homens na arena».
TERRASSE—«Zona proibida».
LIS—«A chama da Arábia».
JARDIM-CINEMA—«Raparigas de Viena».



PENEDO DA SAUDADE

BAILE TODA A NOITE
FADOS
e GUITARRADAS

Direcção artística de

AURA RIBEIRO

com os artistas **FERNANDO CORREIA - MOYSÉS CAMP-LOS - NATIVIDADE PEREIRA - JACINIO PEREIRA - ILIDIO DOS SANTOS e PAIS DA SILVA**
R. do Telhal, 6-B - T. 31444



LUSO

T. da Queimada, T. 32889
 Animador: Modesto Maia
FADOS E HUMORISMO com Alcídia Rodrigues, Cidalisa do Carmo, Lúcia Santos, Manuel Calisto, Virgílio Cervantes, o ás da boa disposição **JOAQUIM CORDEIRO**, Camarinha e Pedro Leal.



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje às 21 e 45 — Último domingo
 ULTIMAS REPRESENTAÇÕES em RECITAS POPULARES, A PREÇOS REDUZIDOS

SETE GRITOS NO MAR

De A. Casona, tradução de Norberto Lopes
 (Espectáculo para adultos)

VARIEDADES

2 Sessões
 A's 20.45 e 23 h.

Extraordinário êxito da hilariante farsa

O COSTA D'AFRICA

com Vasco Santana, António Silva, Riberrinho, Costinha, Hortense Luz e Maria Helena á frente dum magnifico elenco.

(Para maiores de 13 anos)

APOLO HOJE — 2 Sessões

A's 20 e 30 e 22 e 45

O maior êxito de revista de todos os tempos

LISBOA ANTIGA

Com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leônia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Iomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional Sarita Antunes

(Para maiores de 18 anos)

PARREIRINHA DO RATO

LARGO DO RATO, 11
 Telefone 66.808



«Ecos de Portugal», apresenta todas as terças-feiras, sábados e domingos, às 21 horas, fados e guitarradas por conhecidos artistas. Aos domingos «matinées» das 15 às 19,30 horas.

Esmerado serviço de restaurante e bar.

Brevemente o V Grande Concurso de Fados.



ALFAMA

Tem no seu coração o mais distinto e acolhedor RESTAURANTE TÍPICO

Todos os dias toques e variações pelo prof. MARTINHO DA ASSUNÇÃO e FRANCISCO CARVALHINHO. Cantam Maria Pereira, Gabino Ferreira, e Tristão da Silva. Ambiente distinto e acolhedor.

CRISTAL

2 ESPECTACULOS DIFERENTES NA MESM NOITE

TRIUNFO ABSOLUTO DA EXTRAORDINARIA SUPER ATRACÇÃO

MERCEDES LEON - ALBANO DE ZUNIGA

OS AUTENTICOS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL

ÊXITO ASSOMBROSO!

OUTRO GRANDE SUCESSO CONSAGRADO PELO PUBLICO E APLAUDIDO COM DELÍRIO
 O LUXUOSO E ESPECTACULAR «SHOW»

DESFILÉ DE ALEGRIAS

DIRIGIDO PELO «CHANSONNIER» INTERNACIONAL

LUIS BARREIRA

A VEDETA DE «MUSIC-HALL»

JUJU BATISTA

O INCOMPARAVEL ACTOR

HUMBERTO MADEIRA

O CONJUNTO DE 8

ARCO-IRIS GIRLS

ESCULTURAIS BAILARINAS

E AINDA O ASTRO DO BAILE MEXICANO

FERNANDO DEL MONTE

NO MESMO PROGRAMA:

UM GRANDE ACTO DE «MUSIC-HALL» com

Lolita Naranjo | Feli Suarez

Ester de Murillo * Leyla Morandi * Carmen Iturbi * Hermanas Montijo * Mary Angeles * Estrelita Alcazar e a vocalista Lita Gong — E as aplaudidas orquestras: TAVARES SELO com Moniz Trindade e HARLEM-JAZZ com Ricardo Santos

MAXIME

O «JANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUDO

EXITOS CADA VEZ MAIORES!

HOJE:

das 17.30 às 10 horas

Chá Dançante

com

todas as atracções

O FAMOSO

BALLET

LALA CASSEL

10 ESTONANTES ESTÁTUAS DE CARNE

A EXTRAORDINARIA SUPER-ATRACÇÃO

TRIO NAJAS COMEDIANS

UM PRODIGIO EM CONTORCIONISMO ACROBÁTICO

E, AINDA, EM TRUNFAL O FILE:

TRIO MADRID — CALDONIAS SISTER'S — LOLITA GALVO — CARMEN CASTILLO — BALLET BRISAS DE ESPANHA — TRIO MOLINO — CARMEN Y MARIA — ORISA DANTES — MANOLITA ORO — SARITA MONTEZ — CARMENCITA ROIG

Musica de baile pelos dinâmicos conjuntos **TROPICAL BOYS** e **JOSÉ MESQUITA** e a sua ORQUESTRA

AO ULTIMO FIGURINO

Continua a saldar todas as sedas e algodões estampados (PADRÕES EXCLUSIVOS) na

Calçada do Sacramento n.º 9 (ao Chiado)

Nós não compramos sedas com defeitos, nas fábricas, para saldar. Nós saldamos as nossas verdadeiras sedas, e sem defeitos

OLIMPIA CLUB

HOJE FESTA «AVANT-MICAREME»

Com um empolgante programa com os jovens bailarinos **LUISA y MARIO** os ases do baile espanhol

e a vedeta **CHARO DE BRONZE** que ontem se estreou com grande êxito

CARMEN VALENZUELA — CARMEN ROGER — ROSITA ISART

CARMEN UBILLA e as duas dinâmicas e alegres orquestras

«ROYAL JAZZ» com ABREU MOREIRA e os «MAGOS DO RITMO»

VISITE O RESTAURANTE com entrada pela RUA

NOSSO DOS CONDES, 9

CEIAS, FADOS e GUITARRADAS sob a direcção de Manuel de Almeida

HAITI P. DA ALEGRIA, 56 HAITI

TODAS AS NOITES SE CONFIRMA O CLAMOROSO EXITO DA ORQUESTRA

ALMEIDA CRUZ

INTEGRADA NO MELHOR SHOW

DO MOMENTO QUE É O SHOW

A PREFERENCIA DO PUBLICO É O NOSSO RECLAME!

Leiam o **SEMPRE FIXE**

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15 - 18.15 - 21.30

A obra-prima italiana

BOM DIA, ELEFANTE

interpretada e dirigida por

VITTORIO DE SICA

Tel. 27172

No palco: O Trio Melodias

(Para maiores de 13 anos)

EDEN

Telef. 20768

A's 15.30 - 18.15 - 21.30

2.ª semana da emocionante

história de amor

10 Reis de Esperança

uma realização de Renato

Castellani, com Maria Fiore

e Vicenzo Musolino

(Para maiores de 18 anos)



A's 15.15 - 18.15 - 21.30

O Grande Caruso

Sensacional espectáculo de

música e canto, com

MARIO LANZA e ANN BLYTH

Plat. 54153-Bal. 54154

(Para maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 30

PALACIO

Telef. 47163

A's 21 e 30

(Para maiores de 18 anos)

A's 21.30 — HOJE E AMANHÃ

ULTIMAS EXIBIÇÕES!



BAIONETAS

CALADAS

com Richard Basehart e Michael O'Shea

(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE

Telef. 20917

As 21.15

(Para maiores de 13 anos)

Zona proibida

As viagens de Gulliver

(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21.30

Dois bilhetes para a glória

com Tany Martin e Janet Leigh

(Para maiores de 13 anos)



A's 15 - 18.15 - 21.30

A obra-prima do

cinema realista italiano

(P.ª maiores 18 anos)

Amanhã

será tarde

com Vittorio de Sica e Pierangeli



A's 21.30 — EXITO COLOSSAL!

A sensacional super-produção de

aventuras, em technicolor

RAINHA DE PIRATAS

com Jean Peters, Debra Paget

e Luis Jourdan



Tel. 25305

Todos os dias: das 15.15-18.15-21.30

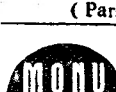
(Para maiores de 18 anos)



3.ª Semana triunfal

CANTINFILAS

NO CIRCO



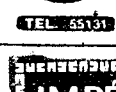
A's 15.15 - 18.15 - 21.30

A mais extraordinária e

desconcertante interven-

ção de Cantinfilas

(Para maiores de 13 anos)



Um filme de JEAN RENOIR, com

a vedeta ANNA MAGNANI



A's 15 - 18 - 21.30

Em 2.ª semana

A história de

um detective

telef. Plat. 55124

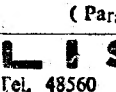
Balcões. 55135.

Uma produção de

William Wyler

com Kirk Douglas e Eleanor Parker

(Para maiores de 18 anos)



Onde os abutres não voam

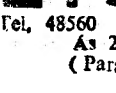
Delito oculto

Telef. 29656

As 21 h

(Para maiores de 13 anos)

(Para maiores de 13 anos)



A CHAMA DA ARÁBIA

Telef. 48560

As 21.15

(Para maiores de 13 anos)

Lá em casa manda ela

As provas de hoje organizadas pela A. F. L.

O Belenenses consolidou a sua posição de «leader» no campeonato distrital de juniores

Com os jogos correspondentes à primeira jornada, da segunda volta, prosseguiu hoje o Campeonato de Juniores organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

As partidas da Série A tiveram desfechos previstos. Atlético, Sporting e Alhandra eram, efectivamente, vencedores de antemão considerados certos.

Na Série B, dois encontros eram aguardados com o maior interesse—Oriental-Olivais e Belenenses-Aguia de Vila Franca. O Olivais sofreu nítida derrota do Oriental. O Belenenses apesar de defrontar adversário tido como dos mais poderosos venceu com todo o merecimento, ficando deste modo, em excelente posição, pois, do segundo classificado—o Olivais—leva três pontos de vantagem.

Após os jogos desta jornada as classificações ficaram estabelecidas assim:

Série A—1.º, Atlético (21-2), 18 pontos; 2.º, Sporting (14-4), 16; 3.º, Alhandra (13-10), 14; 4.º, Carcavelos (4-9), 9; 5.º, F. Benfica (4-13), 9; 6.º, Mirantense (2-20), 6.

Série B—1.º, Belenenses (12-2), 16 pontos; 2.º, S. L. Olivais (5-8), 13; 3.º, Casa Pia (9-9), 13; 4.º, Aguiã (7-5), 12; 5.º, Oriental (12-8), 10; 6.º, Mouraria (2-15), 8.

Dos encontros hoje disputados damos a seguir breves relatos:

Belenenses, 3—Aguia, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado por Abel Macedo Pires. As equipas:

Belenenses—Quintão; J. Santos e Chitas; Amandio, Nuno e Costa; Lopes, Nunes, Teixeira, Inácio e Alexandre.

Aguia—Masqueiro; Artileiro, e Alípio; Pereira (Domingos), Vitorino e Santos; Elmano, Celestino, Bico, Inácio e Gonçalves.

Os «azuis», não obstante defrontarem equipa das mais cotadas, exibiu-se excelentemente na primeira parte, tendo os dianteiros marcado por três vezes, mercê de golos obtidos por Nunes, Teixeira e Alexandre.

Após o intervalo, os donos do campo continuaram a dar a sensação de melhor equipa, mas a réplica dos vilafraquenses foi decidida e o resultado de 3-0, com que findou a primeira parte, manteve-se.

F. Benfica, 0—Sporting, 2

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por Domingos Godinho. As equipas:

F. Benfica—Esteves; Filipe e Ferreira; Azevedo, Barbosa e Luis; Brás, Silva, Viriato, Castelo, Branto e Oliveira.

Sporting—Levi; Ferreira e Neves; Julião, Almeida e Pinto (João José); Gonçalves, Jaime, Alberto, Penetra e Amadeu.

Na primeira parte, o jogo decorreu monótono e com equilíbrio. Aos 20 minutos, o Sporting, mercê de uma grande penalidade convertida por Neves fez o 1-0, resultado com que se chegou ao intervalo.

Após o repouso, os «leões» melhoraram bastante, mas os seus avançados só mais uma vez conseguiram desfeitar o guarda dos visitantes. Marcou o tento Julião, quando eram decorridos 25 minutos. Resultado final—2-0, para o Sporting.

Casa Pia, 3—Mouraria, 0

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Décio de Freitas.

Casa Pia—Lopes (Filipe); Amindo e Monção; Seixas, Lobo e Alberto; Gonzalez, Raimundo, Mota (depois Rei), Carlos Pereira e Rosa.

Mouraria—Carlos Alberto; Pedroso e Lino; Luis Fernando (depois Albino), Craveiro e Pinho; Pereira (Cardoso), José da Costa, João Francisco, Caetano e Serafim.

Durante os 60 minutos da partida o Casa Pia dominou técnica e territorialmente, pertencendo-lhe as melhores jogadas.

No primeiro tempo obteve dois golos por intermédio de Rosa, resultado que se adapta perfeitamente ao desenrolar do jogo.

No segundo período, as características da partida não se modificaram, embora os casapienses só conseguissem mais um tento, aos 5 minutos, por intermédio de Rosa, que foi o melhor jogador no terreno.

Mirantense, 1—Alhandra, 3

Jogo em Marvila C. P. Arbitro Luis Vilaça.

Mirantense—Bernardo; Cardoso e Mário; Mendes, Lopes e Juvenal; Edgar, Vieira, Samora, Orlando (Fialho) e Filipe (Fernando).

Alhandra—Carmindo; Jorge e Sequeira; Neves, Helder (Coelho) e Adérito; Vitor, Toste, Simão, Carrola e Cunha.

A primeira parte decorreu equilibrada mas aos 25 minutos Vitor aproveitando uma hesitação do guarda-redes, Bernardo alcançou o primeiro golo do desafio.

Na segunda parte o Alhandra animado com o tento lançado-se ao ataque e Toste conseguiu passar o resultado para 2-0. Depois o Mirantense, por intermédio de Filipe, reduziu a diferença para 2-1 e antes do final Simão do Alhandra, fixou o resultado em 3-1.

Atlético—2—Carcavelos, 0

Jogo na Tapadinha presenciado por numerosa assistência. Arbitro, Eduardo Gouveia.

Atlético—Esteves; Damásio e Penteadinho;

Agostinho, Diamantino e Silvino (depois Manuel); Brito, Samuel (depois Silva), Quaresma, Sim sim e Helder.

Carcavelos—Ramos; Rolha e Conde; Faustino, Catinana e Lino; Florindo, Moreira, Coelho, Vital e Ferreira.

Dominio acentuado dos alcantarenses que, no entanto, não conseguiram mais do que um golo no primeiro tempo e até marcado pelo defesa do Carcavelos, Rocha, nas suas próprias balizas.

No segundo tempo, o Atlético voltou a ser superior, mas o guarda-redes dos visitantes creditou-se com uma grande exibição tornando infrutíferos os remates dos alcantarenses.

Só aos 22 minutos, o Atlético obteve o segundo golo por intermédio de Sim Sim.

Oriental, 6—Olivais, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Arbitro, António Calheiros.

Oriental—Loureiro; Ferreira e Abilio (Martins); Cordeiro, Ribeiro e Augusto; Mendes, José da Silva, Servo, António Loureiro e Mário.

Olivais—Samuel (Silva); Fernando Soares e Magalhães; Soares (Argentino), Pedroso e Ferdinando; Campos, Manuel Luis, Barata, Toninho e Argentino (Mota).

Ao intervalo, os donos do campo já ganhavam, por 2-0, golos marcados por Servo e Ribeiro, este na transformação de grande penalidade.

Na segunda parte, a partida tomou aspectos desagradáveis, tendo o árbitro de expulsar do terreno, por agressão, os juniores Soares e M. Luis, do Olivais, e Mendes, do Oriental.

Até final, o Oriental, marcou mais quatro tentos, por Mendes, Ribeiro, José da Silva e António Loureiro.

Taça «Major Angelo Ferrari»

O torneio dotado com a taça «Major Angelo Ferrari», reservado ás equipas de juniores que não intervêm no campeonato regional da A. F. L., prosseguiu hoje com os jogos, cujos resultados damos a seguir:

SERIE A	
Operário V. Franca-Vialonga...	1-2
Sacavenense-Povoense...	0-1
SERIE B	
Oeiras-Estoril...	1-0
Cacem-Benfica...	0-4
Juventude-Palmense...	0-2
SERIE C	
Castelo-S. Penha...	2-2
Sporting-R. Janeiro...	3-0
SERIE D	
Arroios-Amadora...	1-0
B. Inglaterra-Cascalheira...	1-2

ESGRIMA

Campeonatos Universitários

Prosseguiu esta manhã, no Instituto Superior Técnico, a disputa das provas dos Campeonatos Universitários de Esgrima.

A prova individual de espada forneceu a classificação seguinte:

1.º—Carlos Macedo, do I. S. Técnico, 4-2, com 1-0 no desempate; 2.º—Calinas Correia, da F. Ciências, 4-2, 0-1 no desempate; 3.º—Sebastião Pombal, da F. Direito, 3-3, 12-14 toques; 4.º—Alves Paia, da F. Ciências, 3-3, 12-12 toques; 5.º—José Mayer, do I. S. Técnico, 3-3, 15 toques; 6.º—Santos Silva, do I. S. C. Económicas, 2-4, 14 toques; 7.º—Mealha Costa, da F. Ciências, 2-4, 16 toques.

Por equipas, a vitória coube à Faculdade de Ciências (Calinas Correia, 3-0; Mealha Costa, 2-1; Alves Paia, 2-1), que venceu o Instituto Superior Técnico (José Mayer, 0-3; Carlos Macedo, 2-1; N. N., 0-3), por 7-2.

A prova de sabre, disputada antes, deu a vitória à Escola do Exército, que venceu a Faculdade de Ciências, por 9-0, e a Faculdade de Medicina, por 8-1.

Nesta arma, o torneio individual foi ganho por Clara Pinto, seguido de Costa Campos e C. Marquilha, todos da Escola do Exército.

As provas de florete estão marcadas para sábado e domingo próximos, no Instituto Superior Técnico.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Realizaram-se hoje os jogos correspondentes à penúltima jornada da primeira volta do Campeonato de Lisboa em raguebi.

No Campo Grande o «team» do Benfica venceu o grupo de Direito por 6-3. O resultado foi feito por Paula Bastos e Pais Dias.

Nas Salésias, Agronomia derrotou o Belenenses, por 6-3, tendo os pontos sido obtidos por Massadas e Reynolds, pelo vencedor, e Matos Lopes, pelo Belenenses. Em segundas, categorias, Agronomia ganhou por 6-3.

No Estádio Nacional, a hora a que fechamos a notícia, deve estar a realizar-se o jogo C. D. U. L.—Sporting.

As equipas

do Benfica e do Belenenses estão à frente no torneio da Taça «Peral Fernandes»

O torneio de reservas em que é disputada a taça «Peral Fernandes» prosseguiu ontem e hoje com os encontros correspondentes à quinta jornada. Do programa sobressaíram os encontros Sporting-Belenenses (ontem efectuado) e o Oriental-Atlético, dado que o Benfica-Estoril se considerava fácil para os «encarnados».

A pontuação ficou assim ordenada:

1.º, Benfica e Belenenses, 13 pontos; 3.º, Atlético, 11; 4.º, Oriental, 10; 5.º, Sporting, 7; 6.º, Estoril, 6.

Benfica, 2—Estoril, 0

Antes do encontro Benfica-F. C. do Porto, do Campeonato Nacional, efectuou-se no Campo Grande o jogo Benfica-Estoril, em reservas, para a taça «Peral Fernandes». Os grupos:

Benfica: Bráulio; Jacinto e Bicho; Calado, Felix e Augusto; Mário Rui, Corona, Zézinho, Moniz e Gonzaga.

Estoril: Brandão; Henrique e Cunha; Fernando (Batalha), Pastorinha e Mota; Baruncho, Vinagre, Camer, Mário e Fernando.

Arbitro: José Martins Pereira.

No primeiro tempo, até aos 30 minutos, o jogo decorreu em toada de equilíbrio ainda que nos seus avanços, o Benfica se tivesse mostrado sempre muito perigoso. O marcador funcionou pela primeira vez aos 20 minutos, a favor dos «encarnados», a assinalar um tento marcado por Zézinho. O mesmo jogador elevou a contagem, dez minutos depois, para 2-0.

A partir de então, até ao intervalo, os benfiquistas dominaram abertamente, mas a defesa adversária, redobrando de esforços não consentiu que a marca se avolumasse.

A segunda parte teve sensivelmente o mesmo perfil da primeira. Inicialmente, toada de «parada e resposta», com os locais mais cubicosos pela baliza e, depois, a seguir ao quarto de hora, dominio quase intermitente do Benfica cujos avançados só não elevaram o marcador por manifesta falta de pontaria.

Assim correram as coisas pelo tempo fora—assedio constante dos «encarnados» e defesa porfiada dos visitantes, com relevo para o guarda-redes—mas o final do jogo chegou sem que o resultado se alterasse. Portanto: Benfica, 2—Estoril, 0.

Sporting, 1—Belenenses, 2

Jogo no Estádio «José Alvalade», presenciado por numerosíssima assistência, atraída, em grande parte, pelo reaparecimento do internacional Travaços.

Sob as vistas de Carlos Costa, as equipas formaram:

Sporting: Rami; Faustino, Armando Coelho e Reis; Verissimo e Ulisses; Décio, Gilberto, Jorge Peyroteo, Travaços (substituído aos 37 minutos por Gervásio) e Medeiros (na 2.ª parte Aparício).

Belenenses: Sérgio; Marçal, R. Figueiredo e Henrique Silva; Amorim e A. Figueiredo; Dimas, Padessa, Belas, Lenine e Licker.

A primeira parte do desafio decorreu numa toada de franco equilíbrio, ainda que os «azuis» se tivessem mostrado mais perigosos, tendo pertencido a Belas a melhor oportunidade de fazer funcionar o marcador.

O Sporting desperdiçou uma grande penalidade, que Travaços fez sair ao lado da baliza; a marcação da grande penalidade foi, entretanto, repetida por falta de Sérgio e da segunda vez, este defendeu. Ao intervalo, 0-0.

No começo da 2.ª parte uma jogada Amorim-Dimas-Medeiros permitiu a este abrir o activo do Belenenses. Entretanto, a «asa» esquerda do ataque dos «azuis» apparecera constituida por Medeiros e Matos.

Aos 26 minutos, o Sporting logrou empatar graças a uma penalidade transformada por Gervásio. A partida animou e os visitantes desempatarem o jogo, a seu favor, por Raul Figueiredo, na recarga de um castigo defendido, para perto, por Sérgio.

Ao fim, vitória justa do Belenenses, por 2-1. Distinguiram-se no grupo vencedor Marçal, Amorim e Sérgio; e no onze vencido: Verissimo, Armando Coelho e Rami.

Oriental, 3—Atlético, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», arbitrado por Ernesto Madureira.

As equipas: Oriental—Marques; Moraes e Vicente (Souza); Fraga, Luz e Almeida; Neves (Moreira), Gonçalves, Antonette, Espirito Santo e Diamantino.

Atlético: Ribeiro; Mendes e Monteiro; Tomé, Nunes e Ferrão; Tóto, Orlando, Paulo, Horácio e Santos.

Durante toda a partida, o Oriental dominou o Atlético. Não admirou, portanto, que tivesse chamado a si vitória clara e concludente.

Na primeira parte, Luz, aos 15 minutos, converteu uma grande penalidade assinalada contra o Atlético. Dois minutos depois Antonette aumentou a vantagem para 2-0, com que se chegou ao intervalo.

Depois do descanso, Espirito Santo, aos 5 minutos, fez o resultado final de 3-0 a favor do Oriental.

HOQUEI EM PATINS

A selecção do Norte tem tido na Itália notável comportamento

Seja qual for o resultado da partida desta noite, entre Portugueses e Italianos, os representantes de Portugal são já credores da admiração de todos os desportistas. No torneio de Modena, organizado pela Federação Italiana, venceram com resultados bem expressivos as equipas representativas da Bélgica e da Suíça: 6-1, no primeiro encontro e 5-0, no de ontem à noite.

Os Italianos venceram igualmente os Belgas e os Suíços, pelo que só esta noite, numa verdadeira final, se decidirá a posse da «Taça Primavera».

A selecção do Norte continua, portanto, a série de êxitos a que o hoquei em patins já nos habituou. E, porque conhecemos bem o valor da equipa portuense, não temos dúvidas em afirmar que, para além dos numerosos resultados, o grupo português tem categoria e valor suficientes para demonstrar, pelas suas exibições, que o hoquei em patins em Portugal é, de facto, uma modalidade de campeões.

Jogando em casa, os transalpinos são, naturalmente, os favoritos e, se ganharem, ninguém poderá admirar-se. A Itália é, em nossa opinião, o país onde melhor se pratica a modalidade. O hoquei dos Portugueses é mais eficiente, mas o dos Italianos é mais bonito e bem executado.

A partida de hoje apresenta-se, assim, bastante difícil para os Portugueses, mas os nossos representantes têm também valor suficiente para saírem vencedores.

A festa de despedida de Vasco Velez

Com o Pavilhão dos Desportos bem guardado de publico, realizou-se ontem o festival de homenagem e despedida do jogador internacional do Hockey Clube de Sintra, Vasco Velez.

O programa iniciou-se com um jogo entre as equipas de principiantes do Sintra e do Benfica, tendo saído vencedores os sintrenses por 6-0. Foi-lhes entregue a taça «Vasco Velez».

A partida entre dois grupos de antigos internacionais proporcionou ao publico um dos momentos mais agradáveis da sessão, porque lhe é sempre grato recordar os grandes do hoquei em patins. A «selecção de 1939»—onde apenas faltava Fernando Adrião—triunfou muito bem, por 8 a 2.

O sorteio para o «Torneio Relampago» deu as seguintes eliminatórias: Paço de Arcos-Sintra e Benfica-C. Ourique.

Na primeira partida saiu vencedor o Paço de Arcos, por 5-3. Após ter estado em desvantagem por 0-4, o Sintra reagiu com vontade e chegou a 3-4.

O Campo de Ourique foi eliminado pelos encarnados por 4-2, mas chegou ao intervalo a ganhar por 1-0 e deu sempre excelente réplica.

Na final, e após prolongamento, o Benfica venceu o Paço de Arcos por 2-1, conquistando, assim, a magnífica taça «Visconde de Asseca». Antes deste encontro, com todas as equipas presentes no recinto e delegações de vários clubes, foi homenageado o internacional Velez. A Direcção Geral dos Desportos louvou o correcto jogador, que recebeu a medalha de Mérito Desportivo. O Hockey Clube de Sintra ofereceu-lhe uma artística salva, onde foram gravadas algumas palavras de saudação e agradecimento.

Começou hoje o Campeonato de Juniores

Começou a disputar-se hoje o Campeonato Regional de Juniores de Hoquei em Patins, apurando-se os seguintes resultados:

Cascais-Sporting de Oeiras, 2-1; Ateneu-Campo de Ourique, 0-8; e F. Benfica A-Madre de Deus, 0-1.

Os jogos Mundet A-Vila Franca A, Mundet B-Vila Franca B e Paço de Arcos A-Paço de Arcos B devem estar a efectuar-se á hora a que fechamos esta noticia.

Foram adiados os encontros Sintra-Académica da Amadora e F. Benfica B-Benfica.

ANDEBOL

Com os jogos correspondentes á sétima jornada, prosseguiu hoje o Campeonato Regional de Andebol. De salientar a vitória nítida do Sporting sobre o Benfica, actual campeão de Lisboa.

Das partidas efectuadas damos a seguir breves relatos:

Sporting, 14—Benfica, 6

Jogo no campo da Aliança com razoável assistência e arbitrado pelo sr. Fernando Lago.

Como o próprio resultado indica os «leões» tiveram largo ascendente no decorrer da partida cotando-se alguns furos acima do adversário.

Ao intervalo, o Sporting ganhava já por 7-2, pontos marcados por Herminio (5), Pimentel e Luis Neves, sendo os dois pontos do Benfica marcados por Mário.

Na segunda parte, os verde-brancos continuaram a ter vantagem declarada e ao fim o resultado cifrava-se em 14-6 para o Sporting.

Marcaram nesta 2.ª parte, Herminio (2), Nunes (2), Pimentel, Luis Neves e Pereira de Sousa, pelo Sporting; Albuquerque (2) Mário e Leonel, pelos «encarnados».

Merece realce os sete pontos obtidos por Herminio.

Em 2.ªs categorias, vitória também do Sporting por 9-7.

Almada, 6-Glória, 4.

Oriental, 17-Estrela da Amadora, 1.

As manifestações de ontem ao xá da Pérsia tiveram o carácter de oposição ao dr. Mossadegh

(Continuação da 1.ª página)

importancia e repelir responsabilidades e vantagens que dos mesmos poderiam advir-lhe.

A tese, aparentemente adoptada pelas esferas políticas, é esta: a viagem do xá estava prevista de há longa data e a sua partida não tinha carácter político; a manifestação de ontem foi espontânea e o soberano era-lhe absolutamente estranho. Assim, mais uma vez, no dizer daqueles círculos, elementos duvidosos, a soldo de «uma potencia colonizadora», abusando da boa fé popular, teriam conseguido servir-se do xá, sem que este o soubesse, contra o Governo, e suscitar uma desordem que só para eles é proveitosa. Há o bom cuidado de não apontar claramente a origem desses elementos, já que o Ayatollá Kachani é presidente da Camara e os seus adeptos tinham maioria notável entre os manifestantes.

No Parlamento, trinta deputados da Frente Nacional já apresentaram o seu apoio incondicional a Mossadegh. Outros esperam que, mais uma vez, por intermédio de uma delegação, se verifique ou restabeleça perfeita concórdia entre o presidente do Conselho e o soberano, para declarar o incidente terminado.

Até agora, os partidários de Kachani não se manifestaram, contentando-se o chefe político-religioso, sem dúvida, ao que pensam nos referidos círculos, com o aviso que ontem fez ao povo, e dando-se por satisfeito com o que a presença do rei pode ter de mortificante para Mossadegh, que fazia votos pela viagem deste ao estrangeiro. A presença do xá continuaria a cristalizar os descontentamentos. E' muito provável, consequentemente, que se encontre maneira de considerar o incidente encerrado.

Restará, pelo menos—para quem as-

Mulheres da Indochina votaram hoje pela primeira vez

DALAT (Indochina), 1.—As mulheres votaram hoje pela primeira vez na história da Indochina nas eleições locais de Dalat, capital montanhosa de Bao Dai, chefe do Estado, a cerca de 225 quilómetros a Nordeste de Saigão.

Todos os homens e mulheres com mais de 20 anos tinham direito a voto, tendo-se formado bichas junto das secções de voto, depois da visita ao mercado da manhã ou da missa de domingo.

As eleições são para dez conselhos distritais que, por sua vez, elegerão o conselho municipal da cidade e marcam o início de uma corrida amigável entre Bao Dai e o primeiro-ministro, Nguyen Van Tam, para a evolução democrática do povo vietnamês. Nas eleições municipais, que o primeiro-ministro organizou em todo o país apenas os homens entre os 20 e 60 anos tinham direito de voto. Bao Dai decidiu que nas eleições de Dalat todas as mulheres com mais de 20 anos teriam direito a votar e as que tivessem mais de 25 poderiam apresentar-se como candidatas.

Encontram-se seis mulheres entre os 140 candidatos para os 68 lugares. Nenhum partido organizado disputou as eleições, embora alguns candidatos se classifiquem como sociais-democratas e sindicalistas. Todos apresentaram um programa relativamente comum—a luta contra o comunismo.—(Reuter).

sistiu—a lembrança do espectáculo do presidente do Conselho chegando ao Parlamento em pijama, enquadrado por uma guarda de honra.—(F. P.).

A sessão de ontem no Parlamento

TEHERÃO, 1.—Na sessão á porta fechada que o Parlamento teve esta noite, o presidente Mossadegh pediu aos deputados que votassem a confiança dentro de menos de 48 horas.

Evocando as diversas fases das negociações sobre o petróleo, o chefe do Governo atribuiu a responsabilidade dos recentes acontecimentos ao «estrangeiro ou agentes do estrangeiro».

Durante a sessão, que terminou pouco antes da meia-noite, vários deputados insistiram na necessidade absoluta de acordo entre o chefe do Governo e o xá. Embora não atribuindo ao dr. Mossadegh a responsabilidade dos últimos acontecimentos, declararam que o interesse do país exige que se normalizem as relações entre a coroa e o primeiro-ministro. Verificaram também que o soberano não tem qualquer espécie de responsabilidade nas manifestações de ontem, que não provocou nem solicitou.

E, nestas circunstâncias, a Assembleia resolveu que uma delegação de parlamentares procurasse avistar-se, esta manhã, com o xá, para tentar dissipar o mal-entendido entre os dois homens e fazer depois um relatório da diligência ao Parlamento.

O dr. Mossadegh, que passou a noite em casa do dr. Chayegan, deputado, regressou á sua residência pelas 7 horas de hoje.

A Assembleia (Majlis) volta a reunir-se hoje.—(F. P.).

Foi substituído o chefe do Estado-Maior

TEHERÃO, 1.—O general Bahamast, chefe do Estado-Maior, foi demitido esta manhã e nomeado em seu lugar o general Riahi, antigo vice-ministro da Defesa Nacional.

O general Riahi é aparentado com a família real. O governo censura Bahamast por não haver tomado ontem as disposições convenientes para evitar os acontecimentos.

Esta manhã, trinta deputados da Frente Nacional escreveram ao presidente Mossadegh, pedindo-lhe que mantenha a ordem a todo o custo e que afaste os funcionários civis e militares cuja actividade seja contrária aos interesses do país.

Um diplomata americano preconiza que se intensifique o auxílio á Espanha

NOVA YORK, 1.—Stanton Griffis, antigo embaixador americano em Espanha, disse hoje que os Estados Unidos tinham sido loucos em seguir a diplomacia tímida da França e da Grã-Bretanha para com a Espanha.

Discursando num almoço de um Clube Feminino, Griffis preconizou que fosse prestado maior auxílio á Espanha, «a fim de fechar a brecha nas defesas militares da Europa contra a Rússia».

Griffis acrescentou que, enquanto os Estados Unidos davam milhares de milhões de dólares a outras nações, a Espanha era virtualmente ignorada. A América tinha seguido a orientação da Grã-Bretanha e da França num esforço para minar o general Franco, «o unico dirigente implacável contra o comunismo na Europa», acrescentando: «Nós não podemos continuar a ignorar Franco, sob o ponto de vista económico, político e militar».—(R.).

Num apelo á população, os mesmos deputados pedem-lhe que mantenha a confiança no presidente do Conselho e não se deixe arrastar pelos agentes do estrangeiro.

Por outro lado, continuam a correr boatos sobre a demissão do dr. Mossadegh, na medida em que se desconhece a futura atitude do Parlamento.—(F. P.).

A génese da crise

LONDRES, 1.—Os jornais desta manhã dão grande relevo aos acontecimentos de Teherão, mas fazem poucos comentários.

O «Observer» crê que a crise resulta dos esforços do chefe do Governo para exercer poder absoluto, mais do que propriamente do conflito do petróleo; o imperador, segundo o jornal, não se tem sentido tentado a intervir no conflito, em oposição com o primeiro-ministro, não havendo qualquer prova de que se tenha ocupado recentemente da questão. Embora se afigure provável que o dr. Mossadegh decida rejeitar as mais recentes propostas anglo-americanas, não parece que esta atitude incite personalidades iranianas, em especial o imperador, a erguer-se contra o poderoso chefe do Governo. A este propósito, o jornal nota que entre o dr. Mossadegh e o xá Pahlevi existe uma rivalidade antiga. As duas famílias são rivais há mais de duas gerações; as circunstâncias em que o dr. Mossadegh subiu ao Poder, depois do assassinio do general Razmara, que tinha toda a confiança do xá, veio agravar uma situação difícil.—(F. P.).

Eleições gerais no Chile para eleição do novo Parlamento

SANTIAGO DO CHILE, 1.—Os eleitores chilenos vão hoje ás urnas para eleições particularmente importantes, devido á derrota dos partidos tradicionais, nas eleições presidenciais de Setembro passado, que levaram o general Carlos Ibañez ao Poder.

Os Chilenos elegerão uma nova Camara de Deputados, mais de metade dos senadores e todos os conselhos municipais, em todo o país.

As eleições de Dezembro passado levantaram a questão se o povo estava realmente fatigado da politica tradicional e se procurava novos métodos ou se votava pelo homem que representava, para eles, a recordação e a esperança de melhores tempos.

O regresso de Ibañez á presidência foi seguido da formação de numerosos novos grupos políticos, designados por «ibañistas», muitos dos quais desapareceram da cena. Os que ficaram reuniram-se em três principais organismos e estão a concorrer ás eleições de hoje em listas separadas, mas todos sob a bandeira de Ibañez.

Os partidos que concorrem ás eleições são: Aliança Nacional Popular, Federação Nacional das Forças Ibañistas e Movimento Nacional Popular.

Opondo-se a estes agrupamentos estão os partidos das direitas, conservadores e liberais, e os das esquerdas, que compreendem os radicais, os socialistas, os democratas e os comunistas.

A atmosfera tem sido geralmente calma e, ao meio-dia de ontem, a campanha eleitoral terminou em todo o país.—(R.).

René Mayer definiu a posição do Governo francês perante o problema do Exército europeu

SETIF (Argélia), 1.—Discursando esta manhã nos Paços do Conselho de Setif, o presidente do Conselho, Mayer, depois de lembrar os problemas argelinos, afirmou que a cooperação franco-muçulmana é, «em todas as regiões do Mundo, onde a bandeira tricolor flutua, em terra islâmica», o princípio de acção da Republica francesa. E continuou:

Referindo-se directamente aos problemas da Tunísia e de Marrocos, afirmou confiar nas negociações reatadas, em Tunes como em Rabat, com os soberanos da Tunísia e de Marrocos, para que a evolução no caminho das instituições liberais prossiga com manutenção da ordem publica.

Frisando a seguir que «em caso de agressão dos países totalitários, na batalha pela Europa jogar-se-ia o destino da África do Norte», e que «esta batalha pela Europa decidiria do futuro do mundo livre», Mayer lembrou que as potências atlânticas assentaram em «proceder de modo que a Europa seja eficazmente defendida, isto é, defendida o mais a Leste possível».

Expôs depois o espirito com que o Governo entende continuar a obra iniciada pelos antecessores:

—Ao sistema da Comunidade Europeia de Defesa ou, para falarmos mais simplesmente, do Exército europeu, há quem oponha outra solução que assentaria na restauração do Exército germanico. Quem propõe esta solução sente tão bem o que comporta de inaceitável para o povo francês, que desejaria fazer crer que seria possível acompanhá-la de certas garantias. Se a França devesse rejeitar em bloco os tratados laboriosamente negociados com a Republica Federal alemã, receio que deixasse passar a derradeira oportunidade de submeter a entrada da Alemanha na Comunidade da Defesa ás garantias a tomar, tanto no seu próprio interesse como no nosso, contra o renascimento do militarismo. Afirmando que os tratados de Bonn

é de Paris não deixam a França sem recurso e sem protecção contra uma tentativa de hegemonia alemã, René Mayer explicou:

—Se os tratados forem ratificados, a França poderia opor o seu veto no caso em que a Republica Federal pretendesse levantar na Europa forças mais importantes do que as nossas. Se os tratados forem ratificados, a Alemanha não poderá reconstruir o seu grande estado-maior, nem restabelecer o seu Ministério da Defesa, nem manter forças para-militares. Se os tratados forem ratificados, a Alemanha não terá o direito de reorganizar em proveito próprio as suas industrias de armamento. Se os tratados forem ratificados, o auxilio americano, em vez de ser dispensado directamente a Alemanha, ser-lhe-á dado sob a vigilância de um organismo europeu, em que a França estará representada.—(F. P.).



AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

Casa de M. me BETTENCOURT

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings», e casacos Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

Terminou hoje a primeira volta do campeonato de Lisboa de tenis de mesa

Terminou hoje a primeira volta do campeonato feminino, organizado pela Associação de Tenis de Mesa, de Lisboa.

Os dois jogos da última jornada eram disputados pelo Benfica, que ocupa o primeiro lugar da tabela, contra o Clube Português de Voleibol, o qual terminou com a expressiva vitória dos «encarnados» por 7-2, apesar de Margit Thomas se ter feito substituir pela suplente Maria Augusta.

Os resultados técnicos foram os seguintes: Emilia Vitória (Voleibol) v. Maria Augusta (Benfica), por 2-1 (13/21; 21/19; 21/18); Maria Manuela (Benfica) v. Maria Luisa (Voleibol), por 2-0 (21/10; 21/9); Ana Maria (Benfica) v. Maria Guilhermina (Voleibol), por 2-1 (20/22; 21/16; 21/15); Maria Manuela v. Maria Guilhermina, por 2-0 (21/11; 21/8); Ana Maria v. Emilia Vitória, por 2-0 (21/19; 21/18); Maria Guilhermina v. Maria Augusta, por 2-0 (21/16; 21/19); Maria Manuela v. Emilia Vitória, por 2-1 (21/23; 21/8; 21/17); Ana Maria v. Maria Luisa, por 2-1 (21/13; 17/21; 21/11); Maria Augusta v. Maria Luisa, por 2-0 (22/20; 21/18).

O Sporting, que segue em segundo lugar, derrotou o Ginásio Feminino de Portugal, e triunfou por 9-0, sem dificuldades, como o resultado indica.

Devemos, no entanto, salientar a «forma» apurada da jogadora «leonina» Manuela Gomes, que fez boas partidas.

Os resultados foram os seguintes: Aldora Rodrigues v. Maria Helena, por 2-0 (21/5; 21/11); Maria Pilar v. Maria Rodrigues, por 2-0 (21/16; 21/6); Manuela Gomes v. Edla, por 2-0 (21/13; 21/15); Maria Pilar v. Maria Helena, por 2-0 (21/11; 21/11); Aldora v. Edla, por 2-0 (21/11; 21/10); Manuela Gomes v. M. Rodrigues, por 2-1 (16/21; 21/14; 21/19); Maria Pilar v. Edla, por 2-1 (18/21; 21/15; 21/18); Manuela Gomes v. Maria Helena, por 2-0 (21/13; 21/9); Aldora v. Maria Rodrigues, por 2-0 (21/14; 21/12).

No próximo domingo realiza-se o jogo entre o Sporting e o Benfica, o qual será decisivo para a conquista do título. Na primeira volta o Benfica venceu por 5-4.

VOLEIBOL Campeonatos de Lisboa

Os jogos das categorias de reservas e juniores, hoje disputados para o campeonato da Associação de Voleibol de Lisboa tiveram os seguintes resultados:

Reservas—O Técnico venceu o Colégio Militar, por 3-0 (15-2, 15-4 e 15-3). O Sporting bateu o Benfica, por 3-1 (15-10, 15-9, 11-15 e 15-12).

Juniores—Belenenses-Internacional, 3-0 (15-2, 15-2 e 15-4); Sporting-Lisboa Ginásio, 3-1 (15-2, 15-9, 8-15 e 15-11); Nacional Ginástica-C. P. Voleibol, vitória do N. Ginástica por falta de comparecimento do adversário.

AUTOMOBILISTA vitima de desastre

apresenta uma queixa original

Há dias, quando o sr. G. Deyris, proprietário do automóvel «Triumph» EB-17-34, regressava da Serra da Estrela, surgiu-lhe, ao fazer uma curva, um carro de bois, forçando-o a uma travagem brusca.

A estrada, humida, provocou o inevitável: a derrapagem, e a parte traseira do carro, ao atravessar-se, atingiu um dos animais, enquanto a frente se amachucava de encontro aos cabos de aço de resguardo da estrada e que impediram que o automóvel se precipitasse no vale, com mais de 100 metros de profundidade.

Não houve desastres pessoais, além do susto, mas foram de monta os prejuízos materiais. O curioso, porém, é que o proprietário do carro apresentou uma queixa contra a Sociedade Latinomérica, Ld., tornando-a responsável pelos prejuízos, visto que, tendo-se inscrito para adquirir o aparelho «Stablix», contra as derrapagens, há mais de 8 meses, até agora o mesmo não lhe foi entregue, apesar das repetidas promessas desde a data das experiências que foram feitas em Lisboa ante as diversas autoridades interessadas no problema de trânsito e viação.

Não deixa de ser curiosa a atitude do sr. Deyris, sobretudo pela sua originalidade, embora duvidemos muito do êxito da atitude que assumiu...

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Os jogos de hoje para o Campeonato N

(Continuação da 1.ª página)

dupla importância para os alcantarenses—a da dificuldade que representava defrontar os sádios em sua casa, aliada à conveniência de melhorar a sua posição na tabela dos pontos. Características semelhantes tinha o desafio do Porto, para onde o Estoril se deslocava, mas em muito piores condições que os alcantarenses, a fim de lutar com o Boavista. Por fim, o Sporting da Covilhã saía da Serra para jogar com o Vitória de Guimarães—pormenor curioso, com os vimaranenses na situação dos rapazes da equipa do Estoril, mas desfrutando a vantagem de se exibirem no seu campo, portanto com o apoio caloroso do público adepto.

E por motivos estranhos à sua vontade, o Sporting de Braga gozava um domingo de descanso...

Sporting, 7-Lusitano, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, perante regular assistência. As equipas alinharam:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Albano e Mendonça.

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; David, Valle e Paulo; Pepe, Di Paola, Teixeira da Silva, Batalha e Duarte.

Árbitro—Clemente Henriques, do Porto.

O Sporting iniciou a partida deliberadamente ao ataque e logo decorrido um minuto de jogo, já vencia por 1-0. A bola partiu dos pés de Galileu para Vasques que descaiu um pouco para o lado direito e serenamente aproximou-se do guarda-linha adversário para então rematar rasteiro, fazendo um bonito tento.

Os «leões» construíram ainda novo lance em que ficaram com a baliza dos visitantes à sua disposição, mas Vasques em vez de endossar o esférico a Martins, teimou na jogada pessoal permitindo a intervenção da defesa alentejana.

Apesar da manifesta superioridade dos donos da casa, os borenses não se remeteram a toada defensiva, antes, pelo contrário, em jogadas largas procuraram aproximar-se das redes de Carlos Gomes, tendo-se registado um bom pontapé de Duarte, que o guarda-redes sportinguista defendeu com segurança.

O jogo entrou depois em jogadas alternadas, com defesas e médios de ambos os grupos em luta constante e enérgica.

Qualquer dos sectores atacantes controlou jogadas perigosas. O nivelamento da partida que se estava registando e que dava ao encontro uma toada agradável, passou depois a ser de nitida vantagem da equipa «leonina», a qual, no curto espaço de cinco minutos elevou o resultado para 4-0.

O segundo tento foi marcado por Albano, a aproveitar um passe de Vasques, havia precisamente 26 minutos de jogo. Três minutos depois, Valle incorreu em falta dentro da grande área, a travar um ataque de Martins. Na marcação do castigo respectivo, Albano fez 3-0.

Aos 31 minutos, a bola rondava perigosamente as balizas a cargo de Vital, com a defesa do Lusitano a fazer esforços desesperados para neutralizar a acção dos arietes sportinguistas. Não obstante, Mendonça conseguiu elevar a marca para 4-0.

Os «leões» continuaram a alardear nitida superioridade técnica, apesar da turma alentejana nunca ter deixado de combater. Os visitantes continuaram a usufruir nitido domínio e aos 35 minutos, num lance em que colaboraram Galileu, Mendonça e Martins, este fez funcionar o marcador pela quinta vez.

Vasques obteve ainda novo golo, mas o árbitro anulou-o por «deslocação», pelo que o intervalo chegou com o Sporting a vencer por 5-0.

No recomeço da partida, o grupo visitante esteve escassos momentos ao ataque, mas sem consequências por falta de progressão no terreno.

Ao invés o Sporting provocava sempre pânico no reduto defensivo dos contrários.

Aos 6 minutos, um lance em que colaboraram Vasques e Martins, Mendonça, com flagrante oportunidade e decisão elevou a marca para 6-0.

Os «leões» continuaram a evidenciar nitida superioridade e engodo pela baliza, pelo que não admira que, aos 12 minutos, depois de remate de Vasques, defendido a soco por Vital, Galileu, de cabeça, fez 7-0.

A partir de então, o Sporting mostrou-se desinteressado e a partida perdeu qualquer interesse. Os companheiros de Martins, no intuito deste aumentar o volume de bolas por si marcadas, fizeram os possíveis para que o mesmo o conseguisse. Mas... há sempre um «mas». E Martins não viu coroados de êxito a iniciativa! Assim, o jogo terminou com a vitória do Sporting por 7-0.

Belenenses, 1-Barreirense 1

Jogo nas Salesias.

As equipas alinharam com:
Belenenses: José Pereira; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Martins, Manuel Jorge, André, Matateu e Duarte.

Barreirense: Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Pinto e Marques; Ferreira, Correia, Raul, Faia e Custódio.

Árbitro—Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Faia, logo na primeira avançada desferiu um remate que obrigou o guarda-linha belenense a uma defesa difícil.

O jogo caracterizou-se de início pelo entusiasmo e rapidez que as duas equipas lhe davam, observando-se assim a toada de equi-

O Sporting desforrou-se brilhantemente derrotando-o

brío com remates atirados às duas balizas, levando boa direcção. Nesta sucessão de remates os avançados belenenses nem sempre foram felizes e anotaram-se-lhes dois falhanços em situações de golo.

O primeiro quarto de hora decorreu em jogadas de expectativa das quais poderia nascer um golo para qualquer dos grupos. Todavia foi Barreirense que obteve o primeiro tento, aos 17 minutos. Correia, servindo-se oportunamente de um passe de Raul, rematou com êxito.

O Belenenses acusou este golo, feito um tanto inesperadamente, e lançou-se a um ataque vivo, criando algumas situações de perigo, nas quais André e Castela se salientaram.

Noutra altura Diamantino, de longe, fez uma recarga e a bola, fortemente impelida, correu vertiginosamente para a baliza do Barreiro. Francisco Silva executou então uma defesa de grande estilo, atirando a bola para canto, que marcado nada resultou.

Matateu esforçou-se por executar jogadas da sua marca, mas a defesa barreirense exerceu cuidada vigilância sobre o magnífico avançado belenense.

A equipa de Belem não abrandou nos seus ataques e o que obrigou os barreirenses a cuidarem da sua defesa.

Aos 28 minutos, Matateu apossou-se da bola, fugiu, iludiu a vigilância de Ricardo Vale e sobre a linha da grande área atirou forte, mas a bola embateu na trave.

E surgiu pouco depois o empate que se adivinhava... mas saiu da marcação de uma grande penalidade.

Pinto meteu mão à bola dentro da grande área, Matateu aplicou o castigo e chutou a bola com tanta violência que o guarda-redes do Barreiro teve de a deixar cair das mãos, para dentro da baliza.

O Belenenses desenrolara ataque cerrado à baliza do Barreirense.

Numa jogada, Francisco Silva conseguiu com sorte desviar a bola para canto, que André marcou sem resultado.

A insistência dos «azuis» não abrandava obrigando o guarda-linha barreirense a constante trabalho, mas, já depois da meia hora, a equipa do Barreiro conseguiu libertar-se da pressão do belenenses e começou também a atacar a baliza do guarda-redes das Salesias.

Registou-se a marcação de um livre, concedido por Feliciano que Ferreira, embora em boa posição de remate, faliu por deslocação.

O Belenenses voltou ao ataque e novamente Francisco Silva foi obrigado a defesas nas quais teve de pôr a sua melhor atenção.

No entanto o Barreirense dava boa réplica, desenvolvendo jogadas com grande energia e por vezes bastante perigosas.

Mas o final da primeira parte chegou com os grupos emparelhados a uma bola.

Tal como no primeiro tempo os dois grupos recommençaram o jogo com muita vivacidade, notando-se o desejo de qualquer em modificar o resultado.

Um choque entre Martins e Carlos Silva deu ao jogo o jogador barreirense fez menção de agredir o adversário. O árbitro marcou falta contra o Belenenses e repreendeu o jogador do Barreiro.

Registou-se depois um período de jogo aspero, obrigando o juiz de campo a constantes intervenções.

O desafio equilibrou-se denotando ambas as equipas uma decidida vontade de golo.

Matateu, evitando quanto podia a vigilância, teve um remate que Francisco Silva defendeu com dificuldade. Logo após este lance o guarda-linha do Barreiro viu na sua frente um cacho de jogadores e foi com manifesta sorte que conseguiu afastar o perigo que rondava a sua baliza.

A tendência que desde o início se verificava para o jogo endurecer tornou-se mais acentuada e começaram a ser frequentes os choques entre os jogadores e os livres que o árbitro ia marcando.

O Barreirense melhorou um pouco mais mas os seus avançados eram fracos nos remates. Um remate de Faria foi desviado para canto, que Custódio marcou sem êxito.

Concurso da

CAPICÚA

brevemente

O OURO TEM BAIXADO!...

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS tem baixado nos preços de Ouro, Pratas, Jóias e Relógios de todas as marcas menos do que a tabela.

RUA BARROS QUEIRÓS 56

O jogo decorreu num e noutro campo. Os avançados belenenses sobressaíram pelo impeto das suas jogadas mas a defesa barreirense demonstrou segurança.

Houve um momento de grande perigo junto das redes de Francisco Silva. Na sequência de uma jogada Matateu ao pretender chutar caiu, mas mesmo no chão e carregado por Pinto conseguiu passar a bola para Duarte e o remate deste rasou a trave.

Aos 29 minutos, um remate de longe de Custódio foi defendido por José Pereira, mas foi depois o Belenenses que teve duas oportunidades de modificar o resultado, mas tanto André como Martins remataram para fora.

O jogo decaiu depois de interesse parecendo os jogadores conformados com o empate que se manteve até final: Belenenses, 1—Barreirense, 1.

V. de Setubal, 4-Atlético, 3

SETUBAL, 1—(Por linha telefónica directa) —Jogo no campo dos Arcos, com boa assistência.

Vitória—Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Galaz; Nunes, Melão, Inácio, Casaca e Serra.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Barreiros; Vitor Gaspar, Armando Carneiro e Moraes; Américo Barbosa, Demétrio, Avelino, Germano e Silva Pereira.

Árbitro: Res Santos, de Santarém.

A bola de saída pertenceu ao Vitória que se acerceu, acto continuo, das redes de Ernesto, mas sem perigo. Os lisboetas, em contra-ataque, desceram às redes contrárias e Baptista «parou» dois remates inofensivos dos alcantarenses.

O jogo repartiu-se, depois, pelos dois meios-campos, e Melão teve o golo à vista, mas o remate saiu-lhe mal.

Os setubalenses, mais rápidos sobre a bola, conseguiram golpes de valia, obrigando a defesa lisboeta a trabalho cuidadoso.

Aos seis minutos, os sádios tiveram nova oportunidade de fazer funcionar o marcador, mas a jogada não resultou, pois Barreiros salvou a situação concedendo «canto». O castigo perdeu-se também.

Logo de seguida Inácio, ao caminhar para a baliza com Armando Carneiro à jhargá, desequilibrrou-se e caiu, perdendo ensejo de rematar com êxito.

Entrou-se depois em toada de jogo monótono, até que, ao quarto de hora, e contra a corrente do jogo, os alcantarenses conseguiram

Jornal de
10.
de public

O «JORNAL DO COMÉRCIO»
UM SÉCULO DE
SERVIÇO DOS IN-
TEGRANDOS

Como órgão centenário
tura e da acção coloniza-
cio», que é o mais anti-
lamente, além da infor-
economia nacional, e se-
de valores, navegação
actividades ultramarinas.

PREENCHA ESTE CUPAO
O «JORNAL DO COMÉRCIO»

Não conhecendo o «Jornal do
desejo que me sejam enviados
encargo, os exemplares de uma
de publicação para o seguinte em

NOME
MORADA

RUA DR. LUIS ALMEIDA 57

Nacional de Futebol em todo o País

Antaneamente do Lusitano hoje por 7-0

Marcar, por Germano. Este jogador, deslocou-se para a direita e, a certa distância da baliza, arrastou um forte pontapé que bateu Baptista. O encontro voltou a toda a «inofensiva», de «bola-cá-bola-lá», com saliência, no entanto, para o grupo de Setúbal. E aos 25 minutos, foi estabelecida a igualdade, após a marcação de um «canto» contra o Atlético. A bola ficou ao alcance de Melão e este rematou com extraordinária rapidez do canto direito. Valente Miriques, colocado nesse sítio, sobre a linha, deixou passar a bola por entre as pernas. Estava feito o tento...

Os grupos lutaram, depois, com entusiasmo, tentando alterar o marcador.

Aos 32 minutos, Vítor Gaspar acorreu a um lance perigoso e sustendo a bola com o peito deu a impressão de o ter feito com o braço. O árbitro assinalou grande penalidade e Casaca, encarregado de marcar o castigo, fê-lo com um remate fraco, e Ernesto defendeu.

Os locais insistiram e jogando no meio campo dos lisboetas conseguiram enlevar a defesa contrária com alguma facilidade. E, assim, aos 37 minutos novo tento para os setubalenses: Melão rematou com boa conta, mas Ernesto defendeu em mergulho, e a soco, para perto; Serra, entrando rápido ao lance, e com Ernesto ainda no chão, elevou a marca para 2-1.

Os sadinos, mantiveram-se ao ataque, mas o resultado ao intervalo, não sofreu alteração.

Após o descanso, notava-se na equipa alcantarense a troca de lugares entre Armando Carneiro e Germano. Nos primeiros minutos, os sadinos fizeram passar os visitantes por um mau bocado, jogando na área perigosa com insistência. Os lisboetas não afastaram o perigo e Ernesto, apoderando-se do esférico, pôs cobro á confusão estabelecida á sua frente.

Os locais, no entanto, não desistiram do ataque e mantinham-se em plano superior. Todavia, os lisboetas, num assomo de energia contratacaram e Demétrio, ao receber a bola de um companheiro, foi derrubado por Graça. O árbitro mandou apontar a penalidade. Armando Carneiro encarregou-se de marcar o castigo, mas atirou ao lado...

Com vantagem territorial para os locais, o jogo prossegue em bom nível, e, aos 11 minutos, o Atlético foi punido com um «livre» junto á grande área. Vaz apontou o castigo, rematando com direcção e força. A bola embateu na trave e saiu para fora.

Ao quarto de hora, um passe de Casaca a Inácio proporcionou ao avançado-centro do Vitória a marcação do terceiro tento da sua equipa. Os sadinos passam a exhibir-se com

grande á-vontade, inutilizando com facilidade a defesa dos lisboetas, e estes não conseguem «parar» as investidas dos visitantes, apesar de jogarem em posição recuada.

Os alcantarenses tentavam conseguir um 1-0 de jogo agradável, mas não o conseguiram, continuando a exhibir-se desarticuladamente com a agravante da defesa prosseguir em acumular erros. Facilitavam, assim, a tarefa do adversário que, em todos os sectores, denunciava supremacia.

Ao caminhar-se para o final, mais se acentuava a superioridade do grupo local. E, assim, aos 40 minutos, Melão, correndo com a bola desde o meio campo, driblou todos os adversários que lhe apareceram pela frente, atirando, depois, fora do alcance de Ernesto. Estava feito o quarto golo setubalense.

Três minutos volvidos, o Atlético, atacando pelo lado esquerdo, conseguiu diminuir a desvantagem com um tento de Vítor Gaspar, colocado nessa altura na linha avançada.

Já no fim da partida, Vítor Gaspar conseguiu o terceiro tento, fixando o resultado em 4-3 a favor dos setubalenses.

Boavista, 4-Estoril, 2

PORTO, 1. (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo do «Dr. Mascarenhas Junior», perante fraca assistência. Os grupos:

Boavista—Mota; Soares e Barbosa; Fernando, Cavado e Serafim; Alcino, Pin, Aparício, Mascarenhas e Roman.

Estoril—Sebastião; Magro e Horácio; Casiano, Eloi e Frade; Lourenço, Ernani, Andrade, Mota e Alberto.

Árbitro—Paulo de Oliveira, da A. F. de Santarém.

O jogo principiou com os locais ao ataque e desde logo Sebastião teve trabalho, mas sem grandes rasgos.

Por parte do grupo visitante notava-se a adopção de tática defensiva, estando Eloi abertamente de guarda a Aparício, e Alberto bastante recuado, no posto de defesa central.

No entanto, o sistema não perturbou os portuenses que comandavam o jogo, embora dos seus ataques não resultassem embaraços de maior para a defesa estorilista.

Decorrida a primeira dezena de minutos, podia dizer-se que o encontro não tinha vibração. Bola quase sempre no ar e muitos choques entre os jogadores não lhe emprestavam alegria, nem vivacidade. Em resumo: futebol de fraca qualidade.

Neste mesmo jeito se foi gastando o tempo até que a animação surgiu com um golo de Estoril que por um pouco não deu golo. Ernani recebeu a bola em boas condições de remate e fê-lo com força mas a bola saiu ao lado do poste.

Os locais responderam de pronto e aos 21 minutos obtiveram um golo: bola centrada da direita que foi a Roman, este deu-lhe um toque com a cabeça e bateu Sebastião, que saiu mal ao lance.

O encontro passou então a decorrer mais equilibradamente, se bem que das avançadas do Boavista resulte maior perigo, sempre sob a orientação do habil interior Pin.

Hernani, que tem sofrido um tanto da dureza empregada pelos nortenhos, e depois Mota criaram duas situações difíceis para o Boavista, mas a bola saiu de ambas as vezes ao lado da baliza.

Cerca da meia hora, Alcino foi expulso do terreno por agressão a Horácio, e o Estoril desde logo modificou a sua linha de ataque, que passou a ser Mota, Frade, Andrade, Hernani e Lourenço.

E o empate fez-se aos 37 minutos por intermédio de Frade, sobre um centro de Lourenço.

O jogo desenvolvido, continuou, porém, a ser deficiente de ambos os lados e monótono, havendo que registar apenas uma ocasião perdida pelo Boavista. Ao intervalo: 1-1.

Depois do intervalo os grupos continuaram a jogar mal, saindo-lhes sempre defeituosos os passes, além de levantarem demasiadamente a bola.

Apesar de inferiorizados numericamente, os

locais jogaram sobre o meio terreno defendido pelos visitantes, rematando bastas vezes e perdendo situações de baliza aberta. Erradamente na defensiva, os estorilistas organizavam poucos ataques e mesmo assim desordenados.

E veio a suceder o inevitável: 2.º golo do Boavista, aos 24 minutos, por Aparício, em seguimento dum passe de Pin.

Três minutos depois, foi Pin o autor do 3.º ponto, rematado em condições difíceis, próximo da linha de cabeceira.

Ganhou, então, algum interesse a partida e não tardou 4.º golo dos nortenhos novamente por Pin, que aproveitou bem uma bola endossada por Aparício.

Os visitantes ao aproximar-se o fim do encontro estiveram mais decididos a atacar e aos 42 minutos reduziram a diferença para 2-4, com golo de Frade, em seguimento dum «canto».

E pouco depois o desafio terminava, com uma vitória justa para os nortenhos.

Guimarães, 2-Covilhã, 0

GUIMARÃES, 1.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Amorosa, perante numerosa assistência, os grupos alinharam:

Guimarães—Silva; Lourenço e Costa; Vieira, Cerqueira e Lara; Caraga, Cesário, José da Costa, Rebelo e Silveira.

Covilhã—António José; Helder e Franklin; Cavem, Mário Reis e Rosato; Loren, Carlos Ferreira, Moreira, Tomé e Martin.

Árbitro: Santos Marques, de Lisboa.

O jogo iniciou-se com um ataque dos covilhanenses que não chegou a ultrapassar a linha média adversária.

A primeira defesa foi efectuada pelo guarda-redes dos locais, evitando a entrada do avançado-centro Moreira, junto á baliza.

Os vimaranenses responderam em seguida com uma avançada bem organizada, intervindo na jogada, Cesário e José da Costa, sendo dificultada pela pronta intervenção do guarda António José.

Os avançados do Covilhã sempre que puderam não deixaram de atacar e numa dessas ocasiões, Moreira teve um remate que veio a cair por alto.

Após a marcação de um «canto», aos 18 minutos, o remate de Tomé foi embater no poste e na recarga, Moreira perdeu uma magnífica oportunidade de abrir o activo.

Pouco depois foram os locais que tiveram uma ocasião idêntica, mas António José teve de mergulhar aos pés de Silveira para evitar que as suas redes fossem tocadas.

O encontro passou por um período de equilíbrio, contudo, os vimaranenses foram mais perigosos sempre que se aproximavam das balizas contrárias.

Aos 25 minutos, José da Costa em luta com Mário Reis, levou vantagem e captando a bola com toda a tenacidade, desferiu um bom chute, batendo António José sem defesa possível.

Animados com este tento os locais animaram a partida e subiram de entusiasmo, obrigando o guarda-redes dos «leões» da serra a intervir amidiadas vezes.

Ao entrar no ultimo quarto de hora, o Covilhã passou a jogar só com dez elementos, visto Rosato ter de se retirar do terreno bastante magoado, após um choque com Cesário.

Até ao intervalo, os vimaranenses não cederam um palmo de terreno e todos os esforços dispendidos pelos visitantes foram infrutíferos.

Com 1-0 a favor do Guimarães chegou-se ao final da primeira parte.

O jogo recomeçou com o Covilhã mais animado e todas as suas peças—incluindo o jogador que havia saído, a carregar um pouco melhor.

Apesar de ripostar com entusiasmo a defesa dos locais não cederam, e com uma rapidez desconcertante desfizeram todas as investidas que se lhes deparou.

Na conclusão de um castigo marcado contra os «leões da serra», Rebelo entrou mal de cabeça á bola e a jogada perdeu seguimento e o perigo desfez-se.

Aos 18 minutos, os vimaranenses elevaram o marcador, da melhor maneira, por intermédio de José da Costa, depois de ludibriar Mário Reis, atirou com boa direcção.

A partida ganhou velocidade, imposta pelos vimaranenses, pondo em apuros a defesa do Covilhã para impedir o extraordinário entusiasmo do ataque adversário.

Dentro da meia hora de jogo, ambos os grupos perderam excelentes ocasiões, numa delas, um remate de Silveira proporcionou uma aplau-

(Continua na ultima página)

Os torneios de várias modalidades organizados pela Mocidade Portuguesa

Começou hoje a disputar-se a «poule» final do campeonato de futebol iniciados, a que concorreram as equipas do Colegio Moderno, Escola Patrício Prazeres, Pupilos do Exército, Escola Manuel Bernardes, Colegio Militar e Liceu Camões.

Na primeira jornada disputava-se o jogo entre Colegio Militar e Pupilos do Exército, que se efectuou no campo de honra do Estádio Nacional perante os directores dos dois collegios e centenas de alunos e ex-alunos.

A vitória pertenceu aos Pupilos do Exército por 3-0.

Nos outros jogos: Manuel Bernardes venceu Liceu Camões por 3-0 e Colegio Moderno venceu Patrício Prazeres por 2-0.

Também começou a disputar-se o campeonato de Juniores, com equipas do Colegio Moderno, Escola Manuel Bernardes, Bairro da Quinta da Calçada, Escola Agrícola da Paia e Bairro das Furnas, de Benfica e Escola Portuguesa.

No primeiro jogo efectuado a Escola Portuguesa venceu o Colegio Moderno por 2-1.

No campeonato de andebol de sete registaram-se os seguintes resultados:

Vanguardistas A—Gil Vicente-Escola Académica, 15-2; D. João de Castro-Colegio Alvalade, 14-0; Ateneu-Marquês de Pombal, 7-2. Categoria B—Patrício Prazeres-Ateneu, 6-4; D. João de Castro-Passos Manuel, 7-2; Gil Vicente-Colegio Infante Santo, 16-0.

Resultados do campeonato de voleibol:

Infantes: Gil Vicente-D. João de Castro, 2-0; Manuel Bernardes-S. João de Brito, 2-0; S. João de Brito-Colegio Clenardo, 2-0.

Vanguardistas A: Gil Vicente-D. João Castro, 2-0; S. João de Brito-Escola Valsassina, 2-1; O Académico-Escola Portuguesa, 2-1; Marquês de Pombal-Patrício Prazeres, 2-0; Veiga Beirão-Machado de Castro, 2-0; Marquês de Pombal-Veiga Beirão, 2-1; Machado de Castro-Patrício Prazeres, 2-0.

Vanguardistas B: Gil Vicente-D. João Castro, 2-0; Portuguesa-Clenardo, 2-1; S. João de Brito-Colegio Visconde de Castellos, 2-0; Valsassina-O Académico, 2-1; Veiga Beirão-António Arroio, 2-0; Oficinas de S. José-Fonseca Benevides, 2-0; Veiga Beirão-Fonseca Benevides, 2-0; Oficinas de S. José-António Arroio, 2-0.

BASQUETEBOLO

Campeonato de Lisboa

Hoje, em Lisboa, estiveram em acção, praticamente, apenas os juniores da Associação de Basquetebol da capital, pois além dos encontros correspondentes a este torneio, só se efectuaram os jogos de segundas e terceiras categorias do torneio regional da Divisão de Honra, entre o Campo de Ourique e o Boa Hora, ganho pelo primeiro, por 35-24 e 26-18, respectivamente.

As partidas Benfica-Belenenses foram adiadas para quarta-feira, á noite.

Os resultados do campeonato de juniores foram os seguintes:

Sporting-Pena, 47-5; Operário-Boa Hora, 16-18; Nacional-Amadora, 34-6; Combatentes-Benfica, 13-26; Maria Pia-Atlético, 23-21; Lisboa Ginásio-Algés, 7-16; Moscavide-Queluz, 37-16; Rio Seco-Ateneu, 15-30; Sacavenense-Belenenses, 8-14.

O Campo de Ourique marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Oriental e o jogo Liberdade-Tabacos não se efectuou por desistência do Liberdade.

HIPISMO

As provas de hoje em Cascais

Organizadas pela Sociedade de Propaganda de Cascais, com o patrocínio da Camara Municipal e Junta de Turismo locais, disputaram-se hoje, no atraente hipódromo da Gandorinha as primeiras provas de obstáculos, organizadas por aquele organismo.

O publico acorreu em numero apreciavel e a primeira competição, denominada «Sociedade de Propaganda de Cascais», para cavalos estreantes, forneceu a seguinte classificação:

1.º—Ten Alvaro Sabbo, no «Capri», 0 pontos, em 1 m. 1,2 s.; 2.º—D. Ana Ribeiro Ferreira, no «To Morrow», 7 pontos, em 1 m. 18,2 s.; 3.º—D. Caetano Lencastre, no «Albatroz», 8 pontos, em 1 m. 9,2 s.

A reunião prossegue á hora a que fechamos esta noticia.

Comércio 2 anos de publicação diária

Comércio COMPLETA EM 1953
ATIVIDADE COTIDIANA AO
NÍVEL ECONÓMICO E DO
COMÉRCIO DE PORTUGAL

Comércio, da indústria, da agricultura do nosso país. O «Jornal do Comércio» metropolitano, publica regularmente, secções permanentes de agricultura, câmbios, mercados, bolsas, vida marítima, transportes aéreos, progressos técnicos e industriais, etc.

RECEBERA GRATUITAMENTE
DURANTE UMA SEMANA

Comércio,
em qualquer
edição completa
gratuito.

4
Bouququerque, 5 — LISBOA

CETAVLEX

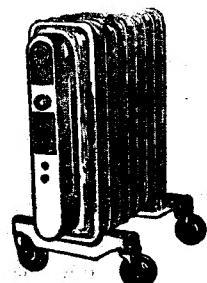
CREME
NO TRATAMENTO E DESINFECÇÃO
DE

FERIDAS
QUEIMADURAS
FURUNCULOS
GOLPES
IRRITAÇÕES DE PELE

Não é go-duroso e não mancha a roupa



A' venda em todas as farmácias e drograrias



ELECTROLAR

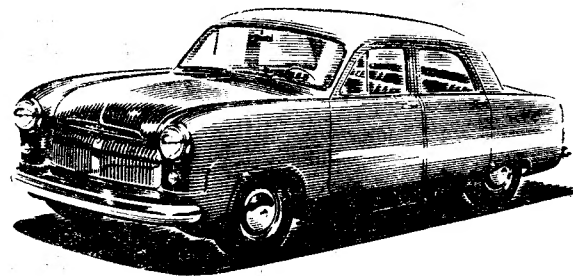
O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50 % DE ECONOMIA EM ENERGIA
TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADAVEL
A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769

No Sul
ALBERTO BEJA
Rua Zaire, 5, 3.º-Edif. — LISBOA
Telef. 44444

FORD • 50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO • 1903-1953

CONSUL



O seu notável motor de 4 cilindros e válvulas à cabeça, de tipo «super-quadrado», realizado para uma longa vida, assegura um extraordinário rendimento, com a maior

ECONOMIA

Carroçaria de linhas modernas, toda em aço, poderosos travões comandados hidráulicamente, direcção firme e suave e excepcional estabilidade, proporcionam a mais completa

SEGURANÇA

Suspensão independente incorporando novos amortecedores telescópicos de grande resistência e duração, espaçosos assentos entre os eixos para 5/6 pessoas e a absoluta visibilidade, dão uma sensação de total

CONFORTO

Apoiado pelo Serviço Ford



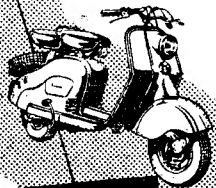
A CAMISA que dispensa o botão no colarinho com ajuste perfeito nas medidas, mantendo o nó da gravata bem no seu lugar.

A camisa modelo Italiano dá satisfação a quem a usa porque não incomoda.

Uma novidade ADÃO CAMISEIROS

238—Rua Augusta—240—Lisboa

multiplique a sua actividade
e reduza a sua fadiga



Lambretta

EXCEPCIONAIS
FACILIDADES

STAND AUTO-LIS
Rua de Crastella, 46B
Porto — Telef. 2 4389

LISBOA GARAGEM, LDA.
Stand — R. Alexandre Heróclito, 11-E
Lisboa — Telef. 5 5535

FRANCO IBERICA, LDA.
Stand — R. D. Silva de Vilhena, 8-2, 8-E
Lisboa — Telef. 4 9897

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO



LOURINHÃ

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho, mercadorias para a vila de Lourinhã.

No Despacho Central, instalado em Lourinhã, aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(FUNDADA EM 1925)

vulgo casa Lucas

Importador de acessórios para automóveis, motos e camiões.

Representante no País e Sul de: AMAL — AMERICAN — BOSCH — ENSIGN — BENDIX — LODGE.

A mais antiga casa especializada em equipamentos eléctricos e de injeção a óleos pesados para carros ingleses e camiões.

Pecas genuinas em stock recebidas directamente das fábricas.

Estação de Serviço própria
GARAGEM D. JOÃO V. LDA.
R. Custódio Vieira, 4-A-D
Tel. 86697 e 67046

Stand e Escritórios
55, R. da Glória, 59
Teleg. Patanisca
Tel. 25447

LISBOA

Jorge Stucky de Quay

Seguros e Resseguros

Campo das Cebolas, 47, 2.º — Telef. 31050

PARA AS MAIS ALTAS EXIGÊNCIAS DO MUNDO COMERCIAL

MÁQUINAS DE ESCREVER

HERMES

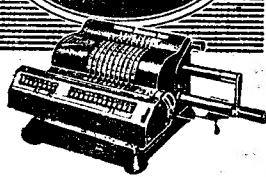
O NOVO
MÓDELO AMBASSADOR
A MAIS ESPLENDOROSA
MÁQUINA DE ESCRITÓRIO
DA ACTUALIDADE



MÁQUINAS DE CALCULAR

Multo

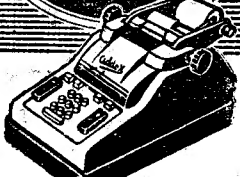
RÁPIDAS,
EFICIENTES, DE PREÇO
MÓDICO, DE MANEJO
SIMPLES SOMENTE COM
A MÃO DIREITA



MÁQUINAS DE SOMAR

Addo-X

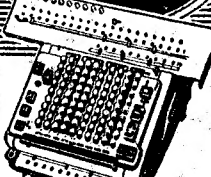
OS NOVOS
MÓDELOS DA SÉRIE
40 AINDA MAIS RÁPIDOS,
MAIS SILENCIOSOS
E MELHORES



MÁQUINAS DE CALCULAR

MADAS

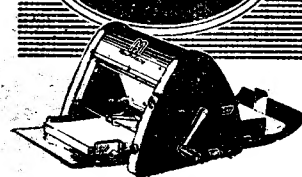
COMPLETAMENTE
AUTOMÁTICAS PARA AS
MAIORES EXIGÊNCIAS DE
CÁLCULO DAS GRANDES
ORGANIZAÇÕES



DUPLICADORES

Rex-Rotary

OS APARELHOS
BEM CONHECIDOS, PELO
SEU FÁCIL MANEJO,
ELEVADO RENDIMENTO E
PREÇOS MÓDICOS



FRANQUEADORAS

Francotyp

A 1.ª MARCA
DO MUNDO. A MÁQUINA
QUE NÃO NECESSITA SER
TRANSPORTADA AOS C.T.T.
PARA CARREGAR



Peca uma demonstração de qualquer destas máquinas no seu próprio escritório, sem compromisso

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. - R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50. TEL. 30306 - LISBOA • R. S.º ANTONIO, 206, 208. TEL. 25582 - PORTO



O CONTO DE DOMINGO

MADRAGOA

TEXTO de Manuel Martinho

ILUST. de Carlos Botelho

A ZABEL havia de pagá-las. Olarila! Isto de se trazer uma criatura sã nos dentes, por inveja e calúnia, só para difamar, até pode meter justiça e sentença de cadeia. A Zabel mentia muito, era a rainha das petas e nunca lhe serviram de emenda os puxões de cabelos dados pela Benancia, há-de haver aqui uns cinco anos, á saída da praça. Que elas, até aí, davam-se bem — eram unha com carne. Ih! senhores! ele pode existir no Mundo gente amiga, capaz de se auxiliar nas horas amargas e difíceis, mas como a Zabel e a Benancia é caso para pedir meças...

Não havia festa nem dança onde não fosse a minha Constança — diz a boca do mundo — e era assim mesmo: onde ia a cadeira ia a cadeirinha, isto é, a Benancia e a Zabel andavam sempre juntas.

Compravam sapatos iguais, usavam as mesmas blusas, e, até, aqui para nós, se penteavam da mesma maneira, riscas ao lado e cabelo brilhante de «azeite virgem».

Manhãzinha, pelas seis, saíam de saca, pois moravam á beira uma da outra, para a Ribeira. A Zabel, por essa altura, namoriscava o Rufino do Arsenal, meio-caldeireiro, á espera de vaga para caldeireiro inteiro. Era um rapaz de tino, muito metido consigo e só aos domingos pegava na bebida, mas sem escândalo, que era homem com vergonha e educação.

Ao lado da Zabel metia vista. Gingão, no salto de tacão alto, boina posta com saínete, lancheira e ganga bem vinçada. Era muito brioso e todos os domingos vestia roupa lavada e fazia a barba, que era rala no rosto macilento.

A Zabel, de saia travadinha, meneava os quadris, chineira de verniz a dançar no pé bem lavado, onde assomava o calcanhar vermelho, provocante. Quando se ria — e ela era alegre como os pássaros de manhã — abriam-se duas covinhas no rosto moreno, onde dois olhos negros, quentes, pareciam devorar a vida, inquietos e impetuosos. O cabelo era ondulado, farto e untava-o com azeite, repuxando-o para trás das orelhas pequeninas, escarlates, estudando saúde.

Quando andava, tinha ritmo. Cada passo era uma atitude de dança. Dir-se-ia que o bater ligeiro da chineira no lajeado a impregnava de música, e toda ela vibrava, em estremecimentos, dando ao corpo requiebro e aos músculos retes das pernas, belas e longas, a fixidez de mármore.

Na blusa, bem cingida ao corpo, rematada na gola sempre com um laço, havia um mundo de pecado. Uma vida palpitante, ardorosa, cheia de mocidade, vivia nela. Zabel tinha vinte anos. Perdão: dezanove, ia fazê-los pelo S. João. Varina como ela nunca a Ribeira se lembrava de ter visto. Verdade, verdadinha, Zabel ganhou o campeonato das «misses» dos mercados, sendo coroada rainha e aclamada, em triunfo por todo o Bairro da Madragoa. Fizeram-lhe uma festa de luz e veio, a pedido dos organizadores dos festejos, um fotógrafo das Imprensas para lhe publicar nos jornais o retrato que, infelizmente, nunca chegou a aparecer. Houve na Sociedade de Dança Pró-Instrução uma festarola grauda em sua honra com actores e actrizes das outras sociedades congêneres e aí, em cena aberta, a Zabel recebeu

um diadema, comprado num chinês, para lhe enfeitar a fronte. Uma das damas de honor era a Benancia, que, diga-se de passagem, só tinha um defeito para não ser rainha: era mais respondona que a Zabel...

De contrário, em beleza, não lhe ficava a dever nada; isto é, talvez fosse um pouquinho mais bonita. Gostos não se discutem: a Zabel era morena. A Benancia era loura e branca, de olhos claros, olhos da cor do mar, iluminados, estranhos, umas vezes acesos de promessas, todo um infinito de sonho debaixo das pestanas, noutras distantes, vagabundos como os sonhos dos poetas, vivendo errantes nas longuras do céu.

Tinha os cabelos louros. Mas um louro trigueiro, um louro queimado do sol como as espigas em Agosto. Quando se ria os olhos iluminavam-se e abriam um mundo de voluptuosidade, a um tempo espiritual e pecador. E quando abria a boca? Ih! Jesus! Caia o poder do mundo. Falava com um desembaraço invulgar — de modo que as tolices saíam ás catadupas, todas enfiadas umas nas outras, como aqueles colares de pinhões que se vendem na tenda do Enrascadinho.

Para pedir pragas não havia outra. E ás vezes elas caíam como por milagre. Lembrem-se da pedida ao Zé Tatebitate, «que lhe desse uma dor na perna que andasse de braço ao peito». Pois, passados dias, zás, o Tatebitate vinha a sair da taberna do Carlotos, já meio tento-não-caias, e vem uma bicicleta daquelas que zunem como os besouros e, pronto, atira-o ao chão, que até levou dois gatos na cabeça. Ora, no dia da eleição da rainha, formaram-se dois partidos: um, queria a Benancia, outro a Zabel.

E' bom de ver que, na verdade, a escolha era difícil. Entrando em linha de conta com a diplomacia, a Zabel levava a melhor. A sua boca era santa — nunca se abria para mexerico nem levantava calúnias fosse a quem fosse. A Benancia, não. Não tinha pagas na língua, aquilo num rom-pante dizia tudo quanto lhe vinha á cabeça.

E então com o ginete? Nunca se vira criatura assim! Arreava a giga, punha as mãos nos quadris e aí vai água — molhava toda a gente.

Duma vez, a Zulmira do Maldonado ouviu as boas e bonitas só por causa duma medida de sal, já ao levantar da praça.

Era impulsiva, tinha sangue na guelra, mas bom fundo, bom coração. Aquilo não podia ver um pobre a estoirar com fome — nunca o deixava estoirar, tirava da sua boca para dar aos outros. Já a Zabel não. Era egoísta, quanto mais tinha, mais queria. Aquilo parecia não lhe chegar o mundo e queria abarcá-lo com as mãos. Na Ribeira diziam, e com razão, que ela era somítica, que tinha mais olhos que bar-riga. O Rufino poderia ter casado, o ano passado, se a Zabel não encanasse a perna á rá, cortando-lhe as voltas do Registo Civil porque entendia que ele ainda ganhava pouco.

Ora digam lá, senhores! Quando se gosta a sério duma pessoa até com uma sardinha salgada se passa o dia! E' agora cá preciso quer tapetes para o quarto, mesa com toalha e fazer economias para ir ao cinema! Quando se gosta, gosta-se mesmo, e nada serve de obstáculos, pois basta pôr os olhos na Clotilde Sonsa, rapariga bem criada, que sempre usou meias de vidro, e se sujeitou a casar com o filho do Espanhol, o Zé Pisca, estando ele cheio de di-

vidas que comprou a mobília de quarto fiada, a prestações. Mas são felizes há quatro anos, com três filhos gordos e rosados que é um encanto.

Pois, a Zabel protelou o casamento. Depois, feita rainha, o caso piorou. Criou umas peneiras que só vistas. Até deixou de falar á gente do bairro. Pelo menos, a D. Gertrudes Contrabandista que lhe tem vendido muita roupa de baixo, queixa-se de que a toleirona já por duas vezes, quando vai na rua, faz vista grossa e bota a cara para o lado.

E a do Rosário essa disse-o, para quem quis ouvir, num sábado na tenda do Ismael Pirolito que ela não quis o Rufino porque está á espera de casar com algum velho tonto com notas.

Ora, por tudo isto a mãe da Benancia, que não gosta de andar nas bocas do Mundo, proibiu a filha de andar com a Zabel.

A outra não se importou. Disse que eram todas umas invejosas. Invejinha é que elas tinham! Diga-se aqui, também, a Benancia ficou despeitada de não ter ganho o prémio. Ela merecia-o bem. De modo que, quando a mãe lhe disse: «O' alma danada, se te vejo com a Zabel, «inté» te ponho os pés na barriga!» — a Benancia disse logo que nunca mais lhe dirigiria a palavra.

Zabel não se importa, vai sózinha. Antes só que mal acompanhada. Mas a verdade é que se mor lá por dentro e anda cheia de ferro. Como está também zangada com o Rufino, toda ela é uma pilha de nervos mas finge-se contente e cantalora.

O Rufino, toda a gente sabe, é um rapaz ás direitas. Amigo do trabalho, delicado e nada de tricas. Proibiu a Zabel de entrar no concurso, mas ela fez-lhe ouvidos de mercador e zás, apareceu na festa e ganhou o título. Ele não estava preparado para andar ao lado duma rainha — e, por isso, disse-lhe apenas estas palavras mansas, quando a foi buscar ao mercado:

— Você é uma atrevida! Precisava que eu lhe enchesse a cara de bofetadas!

A Zabel fez-se pálida. Mas empertigou-se logo:

— Mas por quê? Que direito tem você de dar ordens na minha vida? Se não está satisfeito, ar fresco, ar fresco, menino! Olha o que me aparece, agora! Então os meus não me censuram e vem um estranho pôr-me o pé no pescoço, não?!

O Rufino ainda chegou a alçar a manápol de meio caldeireiro mas, num repente, uma coisa lá por dentro segredou-o. Era a sua consciência de homem educado, que lhe se-gredava: bater numa mulher é feio!

Voltou-lhe as costas, dizendo, apenas:

— Encardida, vai comprar sabão!

Aqui del-rei! Ia caindo o poder do Mundo. Era o pior-zinho que se podia dizer á Zabel. Dava uma sorte danada. Como era muito morena, chamar-lhe encardida queria significar, no seu raciocínio, enxovalhada.

Insultou o Rufino de tudo o que lhe veio á boca. Depois, mais serena, chorou e arrependeu-se, dando puxões aos cabelos. Sim, ela gostava do Rufino. Mas tinha aquele fei-tio, apreciava muito contrariá-lo...

Pois, antontem, foi o bom e o bonito. A Zabel que há mais de quinze dias — que lhe pareceram anos — não tinha conseguido pôr a vista em cima do Rufino o que se lhe de-parava? A Benancia, toda derretida, á porta da tenda a falar com o seu rapaz.

Ela passou como um relâmpago. Fingiu que não tinha dado por nada. Meteu-se em casa a chorar. Rogou-lhe prag-as: que fosse negrinha como o carvão se a sonsa da Benancia não havia de as pagar. Depois, num rompante de gênio que a tirou fora dos carris, foi á porta da outra fazer arraiá. Ai é que foi o busilis. Disse tudo quanto o ciúme permite a uma mulher sem governo. Arrastou a outra, sem razão, pelas ruas da amargura.

De mãos nos quadris, cinco vezes bateu na anca, gritando que a Benancia era uma mulher sem vergonha.

E agora, senhores, digam lá se é ou não bem feito que a Zabel seja metida num abaixo assinado, que a Benancia, coitadinha, não tem nada que se lhe aponte.

Há-de pagá-las com língua de palmo! Olarila!

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D
Dr. Alves Dias—Assistente I. A. N. T.—
Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar 15 h.
Dr. Amílcar Aristides Caserio—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta 16 h.
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. de e sífilis 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos, 13 h.
Dr. Ernestina Caldas de Oliveira—Clínica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoço Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clínica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clínicas.
Dr. Oscar de Campos Fragoço—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Raio X.

ANALISES CLINICAS

Café Bar ALEGRIA Restaurant
Rua da Conceição da Glória, 2, 4, 6
(Nova gerência)
Amanhã, segunda-feira: PRATO DO DIA
a Maionnaise de lagosta: Esc. 12\$00

BOLACHAS BISCOITOS

Paupério

para miúdos e... para graúdos...

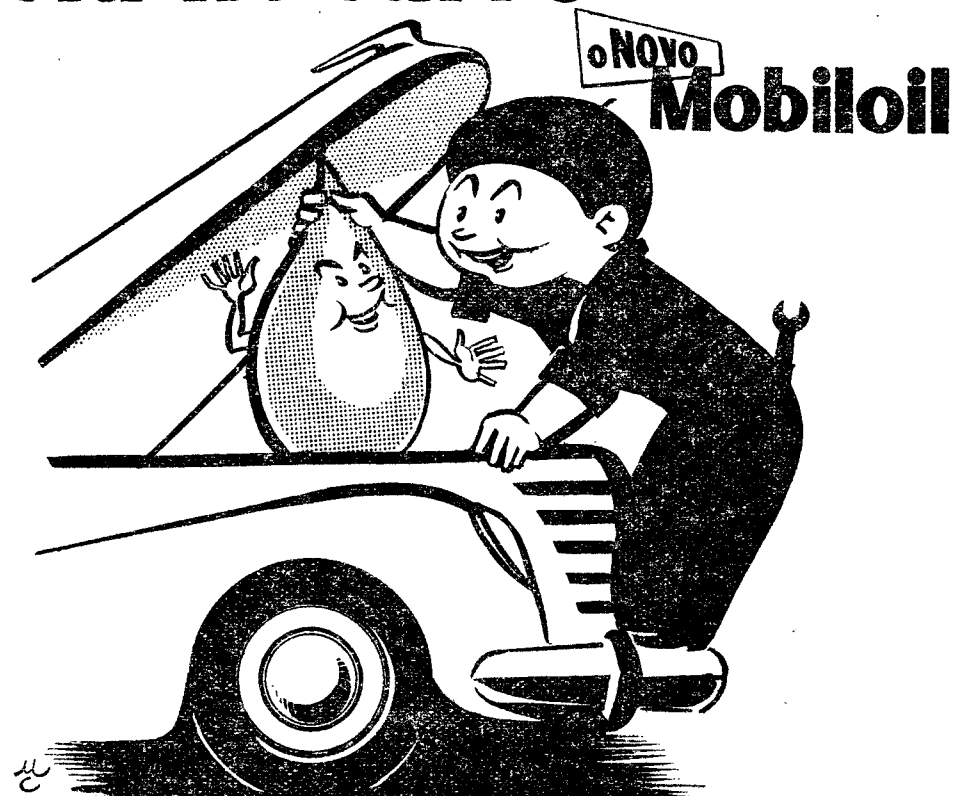
PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada 64—LISBOA. Casa especializada

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º Tel. 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benara Guedes—Raio X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados, 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg., 14 h.

Meta no carro



Meta o NOVO Mobiloil no seu carro. 95 % das panes são causadas por lubrificação defeituosa. Adopte a lubrificação racional que lhe assegurará maior economia, menos reparações — numa palavra: menos preocupações. O NOVO Mobiloil — mais estável e mais detergente do que

nunca... Mobilgrease — a massa que nunca endurece... e o Mobilube — o lubrificante de engrenagens que resiste às maiores pressões... protegem eficazmente o seu carro.

Todas as Estações de Serviço, e, em particular, as Estações Mobiloil os aplicam segundo a Tabela Mobiloil.



Lubrificação Mobiloil

2480

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA



COM A PREFERÊNCIA DOS ENTENDIDOS



F. RAMADA

PORTO OVAR LISBOA
P. D. Filipa de Lancaster, 34 Telef. 70 e 140 Rua de S. Paulo, 66
Telef. 21485 21486 e 26410 Telegr. FRAMADA Telef. 33733, 33734 e 33735

Cafés
Chás
Farinhas
Cevadas
Chocolate
Cacau
Pudins
Flocos de Aveia

O melhor que se produz e se prepara, é o que vende

A Mariazinha

Casa especializada de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 26
Praça
Rua de Santo Ildefonso, 415

ANKER
UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, L.D.

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa



Na 1.ª COMPETIÇÃO que disputa em Portugal

"RALLY DAS AMENDOEIRAS"

conduzida por Sérgio Greggio conquista o 1.º PRÉMIO da sua categoria (125 c. c.)



A MOTOSCOOTER "ISO"

De fabricação italiana, mas cujas excepcionais características a diferenciam de qualquer outra:

Motor — A dois tempos, cilindro desdobrado de dois pistões. Cilindrada 125 c. c. Potência 6,7 H. P. a 5.200 r. p. m. 80.000 quilómetros sem necessidade de assistência.

Suspensão — Dianteira por garfo telescópico, traseira por garfo oscilante.

Rodas — Com raios e pneus 300X12. Facilmente desmontáveis e intercambiáveis.

Mudanças — De pé.

Consumo — 2 litros de mistura aos 100 quilómetros.

Para todos: **Economia e independência de transporte.**

VIAJANDO COM "ISO" O MUNDO É PEQUENO!

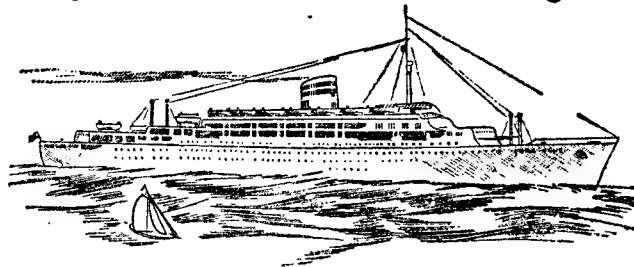
Distribuição para todo o território português, de

FOCUS LIMITADA
RUA CASTILHO, 61 R/C LISBOA - TEL. 56 792

EMPREGADA DE ESCRITORIO

Dactilografia, Arquivo e serviços auxiliares. Carta indicando idade, máximas referências e ordenado.
Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 15.

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março 4 de Abril
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 31 de Março

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.ºs 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Filatelias

Coleções temáticas

Neste, nem sempre fácil, variar de assunto de semana para semana, vamos hoje dedicar meia dúzia de linhas às chamadas coleções filatélicas temáticas, ou sejam as feitas, não à base dos selos universais, ou de um continente, ou de um país, mas à base de determinado tema, motivo principal dos selos.

Existem vários temas, como, por exemplo, flores, plantas, árvores, animais, cavalos, pássaros, borboletas, insetos, caminhos de ferro, navios, aviação, mapas, medicina, desportos, escolismo, música, religião, peixes, pescadores, quedas de água, pontes, UPU, filatelia, bandeiras, emblemas, brasões, alimentos, agricultura, indústrias, arquitectura, obras de arte, pintores, pinturas, nu artístico, monumentos, indígenas, crianças, cientistas, reis e imperadores, homens ou mulheres célebres, assuntos militares, escritores, ciências, pedagogia, etc.

Mais concretos uns, mais genéricos outros, são temas que frequentemente aparecem nos selos de todo o mundo, e que efectivamente permitem coleções interessantes, onde, mais do que o valor dos selos, impera a sua beleza, e o bom gosto da sua colocação nos álbuns.

Não diremos que seja a forma ideal de colecção selos. Mas em todo o caso aconselhamos para senhoras, e para homens que não queiram ou não possam gastar muito dinheiro, e também para homens que se disponham a fazer uma colecção de selos especializada de acordo com a sua própria profissão.—V. C.

«Borboletas» de Moçambique

Depois da folha de luxo com os selos de S. Francisco Xavier, da Índia, Macau e Timor, e depois da linda crónica dedicada aos bonitos selos dos «Navegadores», de S. Tomé e Príncipe, não falando já da longa série dedicada à Exposição de Arte Sacra Missionária, constituída por 24 selos, três por cada uma das oito províncias ultramarinas, os C. T. T. do Ultramar vão pôr agora à venda, em Moçambique, a formosa série das «Borboletas», constituída por vinte selos, com taxas de \$10 a \$2000, estudada e executada na Holanda. Desta série, com desenho, colorido e execução perfectíssimos, dizer-se pode, sem exagero, ser tão bela como as mais belas de todo o mundo, pelo que estão de parabéns o Ministério do Ultramar e os seus serviços dos C. T. T.

Os selos da coroação

MELBOURNE, 1.—Vão ser emitidos em Maio três novos selos australianos, a fim de comemorar a coroação da rainha Isabel. Estes novos selos terão o dobro do tamanho do actual selo de 3 dinheiros e meio com a efígie do rei Jorge VI.

O director-geral dos Correios da Austrália informou que o tamanho do selo era destinado a facilitar a produção.—(Reuter).

Notícias várias

A última página filatélica do «Guardian», de Lourenço Marques, transcreveu na íntegra, com elogiosas referências a esta secção e ao nosso jornal, a crónica sobre «O Congresso da Federação Internacional». Sinceros agradecimentos.

—Estão a aumentar as inscrições de expositores para a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

—O filatelista Mário Forte, de Santarém, fez uma nova e grande remessa de selos estragados, ao Clube Filatélico de Portugal, para a campanha a favor da destruição dos selos estragados.

—Homero Garcia tem já pedidos para cerca de um milhão de séries da emissão da coroação da Rainha da Inglaterra.

—O Sr. Roumet, conhecido perito e negociante filatélico de Paris, realizou uma grande venda de selos por ofertas, no passado dia 23, e realiza outra no próximo dia 9 de Março. Em ambas as vendas, vários lotes de Portugal e quase todo o Ultramar português: D. Pedro, Santo António, Nativos, etc.

—Do estrangeiro estão chegando pedidos das séries dos «Pássaros», de Angola, e das «Aves», de Moçambique, em quantidades muito superiores à existência do mercado.

—H. Santos Viegas tem em distribuição a sua lista de ofertas n.º 2, com Portugal, Ultramar e estrangeiro.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: o catálogo do último leilão de R. Michel e O. La Flize, em Lyon; o n.º 203 da revista «Colecionismo», de Madrid, dirigida por D. António Martínez Bosch, com referências aos últimos selos de Portugal e da Índia portuguesa, e a dois livros do dr. Adolfo Faria de Castro; e o n.º 24 da revista «Alhambra», de Granada, Espanha, orgão do «Clube Internacional Alhambra», com artigos sobre as últimas emissões de Portugal, emissões de S. Francisco Xavier, e série base de D. Diniz. Publicidade filatélica, revista dirigida por J. Majó Tocabens, Calle de Pelayo, 1, Tienda, Barcelona (1), com um artigo de entusiástico elogio à série dos «Navegadores», de S. Tomé e Príncipe; e Catálogo de Matasellos y marcas especiales, 1944-1950, e um volume de suplemento, editados por Ediciones Gomis, Apartado n.º 912, Valência, Espanha.

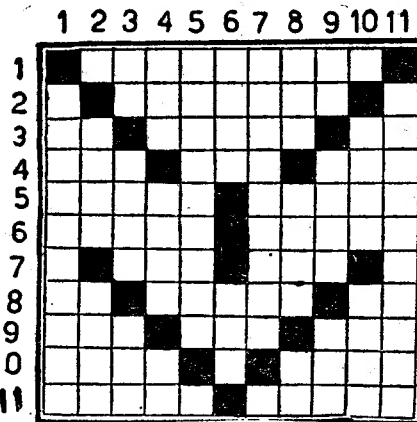
SELOS — ÁLBUNS

CATALOGOS, MATERIAL FILATELICO

Séries completas. Selos avulsos.
Peça grátis minha lista de preços
O Filatelista
ELADIO DE SANTOS
Rua Bernardo Lima, 27 — Lisboa
Telefone 4 9725

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3753





**para as estradas
mais difíceis**

EM QUALQUER ESTRADA E SOB QUALQUER TEMPO
O TRANSPORTE DAS SUAS CARGAS ESTARÁ
ASSEGURADO SE O SEU CAMION FOR UM

AUSTIN

A GASOLINA OU COM MOTOR DIESEL

AUSTIN

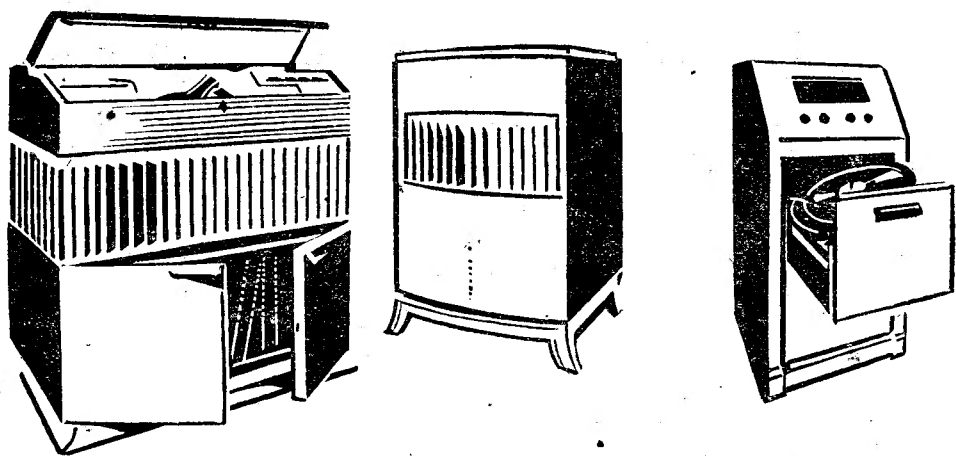
É UM GIGANTE DE FORÇA QUE PROPORCIONA
RESISTÊNCIA, FORÇA, ECONOMIA E CONFORTO

DISTRIBUIDORES GERAIS:

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

Lisboa Évora Porto

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



Decca

O RADIOGRAMOFONE
QUE REPRODUZ AS
FREQUÊNCIAS MUSICAIS
EM TODA A SUA EXTEN-
SÃO E PUREZA

EM EXPOSIÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 - LISBOA

MOBILIAS TIPOGRÁFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Anti-casa Soares & Coelho
R. do Norte 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Estoril ou Mont'Estoril

Necessita-se casa independente ao ano, dez ou doze divi-
sões grandes, duas casas de banho, jardim, telefone e garagem
e com boa vista do mar.

Dão-se todas as garantias.

Resposta indicando preço e local a este jornal ao n.º 10.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

RICO E INVULGAR

LEILÃO

A Agência de Leilões AFRA comunica aos seus distintos
clientes que realiza

HOJE, DOMINGO, das 21 às 0 horas
NA

Avenida da República, n.º 3

LADO DIREITO, ESQUERDO E FRENTE

um rico Leilão onde predominam **RICAS PEÇAS DE MOBI-
LIÁRIO E ADORNOS ANTIGOS, AUTÊNTICOS E INVULGA-
RES**, que são pertença de uma distinta família da nossa me-
lhor sociedade.

A descrição completa foi feita no jornal «Diário de Noti-
cias» de hoje, tudo para vender sem reservas de preços.

Vender barato, como é próprio dos Leilões; vender bara-
to para vender muito!

AMORTECEDORES HIDRAULICOS

NEWTON

Para

VANGUARD
WILLYS
VOLKSWAGEN
JEEP
E OUTROS

Distribuidores

Exclusivos em Portugal:

AUTO-TRIUNFO

RUA DE SANTA MARTA, 56-F

**Casa dos Condutores
de Automóveis do Sul
de Portugal**

S. C. R. L.

Sede: Rua Ponta Delgada, 21 a 27
— LISBOA —

Convocação

Convoco os sócios a reunirem-se em
Assembleia Geral Ordinária, no pró-
ximo dia 16 de Março, pelas 21 ho-
ras, no edifício da sede, com a se-
guinte ordem de trabalhos:

- 1.ª—Apreciação, discussão e votação
do relatório, Contas do exercí-
cio de 1952, e respectivo pa-
recer do Conselho Fiscal.
- 2.ª—Eleição da mesa da Assembleia
Geral e do Conselho Fiscal,
para o exercício de 1953, e do
Conselho de Administração pa-
ra o biénio 1953-1954.

Não havendo número legal fica a
Assembleia desde já convocada para
reunir com qualquer número, no dia
31 de Março próximo, com a mesma
ordem de trabalhos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1953.
O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
a) Francisco Marques

VENDAS NOVAS

**Maria Deodata Va-
cas de Carvalho**

FALECEU

Confortada com todos os Sa-
cramentos da Santa Madre
Igreja.

João Vicente de Carvalho, Custó-
dia de Carvalho Reis e filhos, Elvira
de Carvalho da Costa, marido e fi-
lhos, Rosa de Carvalho Carneiro, ma-
rido e filho, José Vacas de Carvalho,
mulher e filhos, António Vacas de
Carvalho, mulher e filhos e mais fa-
mília cumprem o doloroso dever de
participar o falecimento de sua cho-
rada mulher, mãe, sogra, avó e pa-
rente, e que o seu funeral se realiza
amanhã, 2.ª feira, às 10 horas, para
o cemitério desta vila.

**AZULEJOS FINOS, LOUÇA DE
PORCELANA, DE PÓ DE PE-
DRA, DE BARRO OU SANI-
TÁRIA**

Grande caixa de preços
de transporte
na G. P.

\$50, por tonelada e quilómetro, pa-
ra remessas de detalhe do peso míni-
mo de 100 kgs.

\$45, por tonelada e quilómetro, pa-
ra remessas de vagão completo.
Por exemplo, o transporte de 1.000
kgs. (detalhe) de louça de porcelana,
importa em:

De Aveiro a Lisboa—P. ... 140\$50
De Coimbra a Campanhã 64\$50
e o transporte de 10 T. (vagão com-
pleto) de azulejos finos importa em:
De Coimbra para Santarém 660\$50
De Sacavém para Castelo
Branco ... 998\$00



**Doutor Alberto Mac-Bride
Fernandes**

Missa do 30.º Dia
e Agradecimento

A Família participa que será cele-
brada Missa por sua alma amanhã,
2.ª feira, 2 de Março, às 11 horas, na
Capela do Hospital de S. José. Na
impossibilidade de agradecer, por igno-
rância de moradas a todos, que lhe
manifestaram o seu pesar, testemu-
nha-lhes, por esta forma, o seu reco-
nhecimento.

AGRADECIMENTO

**Doutor Alberto Mac-Bride
Fernandes**

A Liga dos Combatentes da Gran-
de Guerra na impossibilidade de po-
der agradecer a todos quantos lhe ma-
nifestaram o seu profundo pesar pela
perda irreparável do seu sócio funda-
dor e antigo Presidente da Direcção
Central, desvelado e sempre lembrado
amigo de todos os seus camaradas de
campanha, vem por este meio, apre-
sentar os seus agradecimentos penho-
rantes.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

DESASTRE DE VIAÇÃO—Esta tarde, quando o fotógrafo Américo Ramos Pinto, de 29 anos, residente na Rua da Penha de França, 62, rés-do-chão, seguia numa motocicleta, em que conduzia o seu amigo Manuel Martins Gomes, de 44 anos, empregado no comércio, Rua Dr. Gama Barros, 20, 2.º, foi chocar com uma camioneta no aeroporto. Do embate resultou o primeiro sofrer várias contusões pelo corpo, recolhendo a casa depois de tratado. O segundo ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, com graves ferimentos numa perna.

AGRESSÃO GRAVE

Augusta Maria da Conceição Gorgulho, de 29 anos, residente em Belém, foi agredida por António Rosado, servente de pedreiro, com quem vive maritalmente, o qual lhe vibrou dez marteladas na cabeça. A agredida recolheu à sala de observações do Hospital de S. José. O agressor foi preso, desconhecendo-se, ainda, o motivo da agressão.

CONFERÊNCIAS

É amanhã, às 18 horas, que o escritor francês Gustave Thibon faz no Palácio Foz, a convite do Secretariado, uma conferência sobre «O mito do progresso e os valores duradouros da tradição».

Também amanhã, às 18 horas, o dr. Giacinto Manuppella, falará do XIX Canto do «Paraiso» de Dante, numa lição do Curso Superior de Cultura, dedicada ao estudo da «Divina Comédia».

No Instituto Francês, o sr. dr. Auguste Viatte, professor de literatura na Faculdade de Letras de Nancy e no Polytechnicum de Zurich, faz amanhã uma conferência integrada nas manifestações comemorativas dos 150 anos do nascimento de Vitor Hugo. Falará, às 21 e 30, da «Actualidade de Vitor Hugo».

ASSEMBLEIAS GERAIS

O Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa escolheu os seus corpos gerentes, ficando a presidir à direcção o sr. António Rafael Soares e a assembleia geral o sr. Francisco de Assis de Oliveira Martins.

Proseguir depois de amanhã, às 21 e 30, na sede do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, Largo do Carmo, 32, a assembleia geral ordinária de 18 de Fevereiro, para cumprimento da 2.ª parte da ordem dos trabalhos, e a eleição dos corpos gerentes para 1953.

Também o Centro Espanhol elegeu os seus novos corpos gerentes para 1953, ficando a presidir à assembleia-geral o sr. Enrique Carrojo Socias, a junta directiva o sr. Cecilio Fernandez Fernandez, e, como delegados à Federação das Sociedades de Educação e Recreio, os srs. Jaime Puig e Miguel Haro Jimenez.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Reuniu-se o júri encarregado de classificar os trabalhos apresentados ao concurso fotográfico, promovido pela Associação dos Antigos Alunos de A Voz do Operário com a colaboração da casa Filmarte. Brevemente, será anunciado o resultado do concurso e a data da exposição a inaugurar ainda no mês corrente.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Também esta noite, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, haverá baile dedicado aos seus associados, do mesmo modo que no Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903.

O LUSITANO DE EVORA
prestou homenagem á memória
do falecido presidente do Sporting

Foi prestada esta manhã homenagem á memória do dr. António Ribeiro Ferreira, que foi presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal, e soube dar grande impulso ao clube «leonino», em franca ascensão nos últimos tempos, mercê de uma acção proficiente, toda dedicação e de elevado espírito clubista, que os «leões» souberam respeitar e a que se propõem dar continuidade.

A romagem que se efectuou no cemitério dos Prazeres, foi de iniciativa do Lusitano de Evora, cuja equipa principal de futebol defrontou hoje a do Sporting, no Estádio Alvalade, em jogo para o Campeonato Nacional.

Associaram-se á homenagem muitos sócios do Lusitano e do clube lisboeta, vendo-se entre os assistentes os srs. Hilário, Serafim e José Silveira, do Lusitano, e o sócio n.º 1 do clube, sr. Domingos Moraes, que, em representação oficial do jornal e do clube eborense, depôs um ramo de flores no túmulo do dr. Ribeiro Ferreira.

Do Sporting, estavam presentes os srs. Mário Garcia, da direcção, Gaudêncio Cunha, do conselho geral, e elementos da secção de propaganda do clube.

O sr. Jorge Carapinha, representando o Lusitano, depôs também um ramo de flores no túmulo



UM grande alimento
de fácil digestão e
delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA
A PARTE

A política social e colonial
da França na Tunísia

PARIS, Fevereiro — Que representa a França em matéria social na Tunísia? Oprime ela a classe operária indígena? Esquece de proteger a saúde e a higiene das populações a que deve protecção? Mantém o obscurantismo? Tudo isto se deve esclarecer, sobretudo no momento em que a acção da França na Tunísia é apaixonadamente atacada.

Liberdade sindical real

Não era fácil introduzir numa população agarrada ao seu modo de vida tradicional, a uma organização arcaica do trabalho, o regime de independência e liberdade dos operários ocidentais, sem favorecer a violência e anarquia. A França começou por aplicar na Tunísia as regras do direito social dos países civilizados: condições especiais de trabalho foram impostas ás indústrias tóxicas como perigosas ou insalubres; os acidentes de trabalho passaram a estar a cargo do patrão; o descanso semanal foi tornado obrigatório. Em 1932 foi dado um passo decisivo: os trabalhadores tunisianos passaram a gozar de liberdade sindical. Podem organizar-se tal qual os da França metropolitana; podem concluir convenções colectivas e mais de duzentas serão em breve um facto; beneficiam já de férias anuais pagas.

Antes de acabar a guerra, em 1944, um regime obrigatório de abono familiar foi instituído na indústria e no comércio; os operários agrícolas gozam de disposições particulares. Actualmente, os poderes públicos estudam a maneira de evitar o desemprego.

Convém insistir sobre o regime sindical concedido aos tunisianos. Existem quatro grandes organizações sindicais. Tomaram-se evidentemente precauções contra a actividade política anti-francesa de alguma delas; mas no plano profissional a sua liberdade é total.

A C. F. T. C. (Confederação Francesa de Trabalhadores Cristãos) conta 4.000 aderentes; compõe-se unicamente de Franceses ou Europeus, na maioria de religião católica; a C. G. T.—Forma Operária conta aproximadamente 8.000 aderentes, quatro mil cotizando regularmente; são tunisianos e Europeus recrutados

OS «PEDROS DE PORTUGAL»

reuniram-se num almoço
de confraternização

O Grupo Onomástico «Pedros de Portugal» comemorou hoje o 8.º aniversário da sua fundação, com um almoço de confraternização, durante o qual prestaram também homenagem ao sr. Pedro Jaime Mourão, que em breve parte para o Brasil, onde vai fixar residência. Entre os convivas via-se grande numero de senhoras. Presidiu ao almoço o nosso colega de imprensa e director de «A Voz», sr. Pedro Correia Marques. Aos brindes falaram entre outros, os srs. comandante Pedro Peters, Pedro Correia Marques e Pedro Barreto, os quais tiveram palavras de apreço para o sr. Pedro Jaime Mourão. Este, no final, agradeceu as referências que lhe haviam feito.

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baíão), 28—Decorreram com afã as obras de edificação do Hospital da Misericórdia, tendo-se fé que em Outubro permitam a sua abertura aos doentes.

—Funciona em casa própria a cantina escolar da Santa Cruz do Douro, convidando que o Estado mande construir um anexo á escola masculina para esse efeito.

—Vários cursos nocturnos estão a funcionar neste concelho, pelo que muitos adultos têm agora a possibilidade de instruírem-se.

sobretudo entre os ferroviários e mineiros. Estas duas organizações são puramente profissionais. Ao contrário, a U. S. T. T. (União Sindical dos Trabalhadores Tunisianos) é de notória obediência comunista. Conta aproximadamente 6.000 aderentes, dos quais 5.000 com carteiras, e abrange tunisianos e Europeus. Finalmente, a U. G. F. T. (União Geral Tunisiana do Trabalho) é de tendência nitidamente racista; praticamente só admite nas suas fileiras tunisianos. Este racismo não impede, de resto, a sua adesão á Confederação Internacional dos Sindicatos Livres de Bruxelas. O secretário geral, Ferhat Hached, morreu recentemente em circunstâncias trágicas. Os seus efectivos são aproximadamente de 33.000 membros (pouco mais de 1% da população Muçulmana); deste total apenas 15.000 pagam cotização. Assim, a actividade dos dois sindicatos abertamente anti-franceses está autorizada, na medida em que não recorra a violência e atentados. Não será isto uma prova do liberalismo da potência protectora?

Obra sanitária

Sabe-se a importância da higiene nos países orientais. Que fez a França neste sentido numa terra onde nada praticamente estava feito? Mais vale deixar falar os numeros. Em 1951 contavam-se na Tunísia oito grandes hospitais e 45 enfermarias-dispensários. O total das camas de hospital atingia 5.372, ou seja mais de cama e meia para mil habitantes. Os médicos eram 529 e os farmacêuticos 254; dos primeiros, 98 eram tunisianos muçulmanos, dos segundos 43. O rápido desenvolvimento da população deve-se, sobretudo, ao progresso da higiene infantil. A cidade de Tunis possui três maternidades com aparelhagem eléctrica, ar condicionado, etc. A luta contra as doenças oculares, obrigou á divisão da Tunísia em «sectores oftalmológicos», sob a direcção de especialistas. Está actualmente a ser concluído um centro. A sua urgência justifica-se se dissermos que, em 87.000 crianças, examinadas, 16.594, ou seja 19 %, sofrem de conjuntivite ou de tracoma.

O acesso á instrução

Foi, porém, no domínio cultural que a obra da França foi de maior importância. Em 1881 existiam escolas corânicas onde se aprendia a ler e a escrever o árabe e um unico estabelecimento de ensino superior—a mesquita Zituna, votada especialmente ao estudo da teologia: um unico colégio moderno e umas vinte escolas primárias modernas, dirigidas por religiosos franceses. Desde 1884 foram criadas escolas primárias publicas abertas sem distincção de culto ou de nacionalidade. Em 1906, surgem as primeiras escolas publicas do sexo feminino, inovação que, na época, pareceu revolucionária. Qual é a situação actual? Em 1952, havia 197.878 crianças que frequentaram as escolas publicas; não faltou espaço para ninguém. Os professores do Estado eram 6.011 mestres (2.420 tunisianos), mais 726 professores corânicos, modernizados desde 1908. Ensinavam em 604 escolas primárias e duas escolas normais de repetidores, 15 liceus e colégios, 63 estabelecimentos de ensino técnico e profissional, etc. Finalmente, o ensino superior é dado no Instituto dos Altos Estudos de Tunis, que recebe mais de mil alunos. Junta-se a isto o trabalho dos cientistas franceses e tunisianos que investigam e estudam os vestígios dum passado glorioso, instalam museus, como o de Aloui, o museu de Lavigéria, o de Cartago e dos reinos numidas. É uma obra da Direcção das Antiguidades, que alimenta assim o instinto nacional dos tunisianos. E se estes se quiserem debruçar sobre o passado, é a obra dum sábio francês, am agistral *História Antiga da Africa do Norte*, de Stéphane Gsell, que é o seu melhor Guia.

J. G. FEVRIER

Publicações

«Cascais, terra de reis e de pescadores»

Apareceu agora em português, sob o titulo de «Cascais terra de reis e de pescadores», o interessante trabalho da escritora Eva-Renate d'Esaguy, há tempos publicado, primeiro em inglês, depois em francês. Trata-se de uma magnífica monografia de Cascais, documento valioso para a história da famosa vila, constituindo, ao mesmo tempo, alto serviço prestado ao turismo daquela região. Depois de um largo esboço histórico de Cascais, Eva-Renate d'Esaguy faz o elogio das belezas locais e dá preciosas informações acerca dos principais atractivos turísticos, acompanhando a sua valiosa obra de expressivos aspectos fotográficos da paisagem e do folclore local. A tradução, muito cuidada, é da autoria do dr. Augusto d'Esaguy.

«Jornal-Magazine da Mulher»

O novo numero do «Jornal-Magazine da Mulher», dirigido por Lilia da Fonseca, corresponde ao mês de Fevereiro e é, sem duvida, um dos melhores dos seus dois anos de publicação. Na capa diz-se que esta revista é para ser lida por homens e, na verdade, alguma coisa nela se encontra que interesse ao seu espirito. Além das habituais secções de humorismo, de actualidades e de divulgação ultramarina, insere interessantes artigos de teatro e cinema, contos, trechos de poesia, estudo de problemas que se referem á situação da mulher e da criança, critica literária, filatelia e, naturalmente, secções de bordados, rendas, modas e culinária. Colaboram neste numero, subcrevendo uma homenagem á memória de Teixeira de Pascoais, João de Barros, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Campos Lima, Alvaro Salema, Manuela de Azevedo e Oscar Lopes, assinando ainda outros artigos de interesse, entre outros autores, a dr.ª Elina Guimarães, que nos fala das leis que respeitam ao dia-a-dia da mulher, António Jacinto, Alexandre Cabral, Dulce Rebelo, Nascimento Rodrigues, Maria Pedro, etc.

DE LUTO

D. Beatriz Rosa Carvalho Pires Viana

Faleceu hoje, na casa da sua residência, Rua das Amoreiras, 167, r/c, esq., a sr.ª D. Beatriz Rosa Carvalho Pires Viana, de 60 anos, casada com o sr. António Pires Viana, tia da sr.ª D. Maria Helena Cunha e Silva e do sr. Eugénio Cunha e Silva, redactor desportivo do nosso colega «República». O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

Luis António Pastor

EVORA, 1.—Faleceu na freguesia de Azaruja, contando 95 anos de idade, o sr. Luis António Pastor, natural daquela localidade. Era operário da industria corticeira, em cuja actividade ainda se empregava.

SUFRAGIOS

Dr. Alberto Mac Bride Fernandes

Amanhã, ás 11 horas, será celebrada, na capela do Hospital de S. José, missa em memória do dr. Alberto Mac-Bride Fernandes, por iniciativa da familia do illustre extinto.

Dizem os leitores...

Os serviços dos Correios em Belem

«Entre na estação dos Correios em Belem, eram 14 e 10 e, para entender o numero publico, havia apenas uma empregada que, por sorte, era daquelas que não estão para se ralar... Ora, como havia um «cliente» com vales de correio e cartas de valores declarados, era natural que fossem primeiro atendidos aqueles que desejavam apenas um simples selo. Tal, porém, não aconteceu e, assim, depois de esperar 15 minutos, tive de sair sem ser atendido, visto que o emprego me esperava.

Concluimos, portanto, que, os Correios mandam para a rua muitos empregados que tanta falta fazem por essas estações desta capital».

Criança que bebeu lexivia

EVORA, 1.—O menor António Frade, de 3 anos de idade, filho de Domingos Frade e de Vitorina Soldado Frade, residentes em Vila Viçosa, bebeu uma porção de lexivia que a mãe continha num frasco. Transportado ao hospital da Misericórdia daquela vila, foi-lhe feita uma lavagem ao estomago, após o que regressou a casa.

A CHEIA DO ZAMBEZE

BEIRA, 1 — Segundo telegramas recebidos na administração civil, o rio Zambeze está com a altura de 4,30 metros na região do Zumbo e com 4,80 metros em Tete, continuando a subir.—(A. N. 1).

22\$00

É o preço de uma boa refeição no RESTAURANTE CLEMENTINA, com pão, vinho, sopa, peixe carne e fruta ou doce. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669.

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humorístico «SEMPRE FIXE», nunca a sua graça se esgota.

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

LUZ FLUORESCENTE

Produtos de inextinguível qualidade

Lâmpadas 10.000 horas de duração

— DA —

(Colossal fábrica dos E. U. da América)
WESTINGHOUSE ELECTRIC INTERNATIONAL COMPANY
GRANDE SORTIDO

Dos mais modernos modelos de Candeeiros, Reflectores e Circulões para uso Comercial, Industrial e doméstico

INSTALAÇÕES COMPLETAS

AOS MELHORES PREÇOS

Representantes para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

— PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — Telefone 34774 — LISBOA

O encontro Benfica-Porto

Jogo no Campo Grande, perante enorme assistência. Mais uma vez ficou muita gente sem bilhete.

A equipa portuense apresenta no peão uma forte falange de apoio. Os grupos alinham: **Benfica**—Bastos; Ariur e Fernandes; Moreira, António Manuel e Angelo; Arsénio, Vieira, Aguas, Caiado e Rosário.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgílio e Osvaldo; Joaquim, Correia e Pinto Vieira; José Maria, Pedroto, Teixeira, Monteiro da Costa e Nelo.

Arbitro: Cunha Pinto, de Setúbal

O jogo começou com o F. C. do Porto ao ataque e a procurar romper a defesa «encarnada». O primeiro remate às redes foi dos portuenses, mas a primeira descida em forma pertenceu aos benfiquistas, concluída por Caiado com um remate para fora. Uma saída de Bastos tornou-se complicada, mas o próprio guarda-redes dominou a situação.

O jogo estava a desenvolver-se com muita rapidez e boa movimentação e numa toada simultaneamente de indecisão e equilíbrio. Uma fuga de Arsénio colocou-o em posição de remate, que não aproveitou devidamente, preferindo um passe, em vez de um «shot» à rede.

Aos 8 minutos, o Benfica marca um tento, numa jogada em que predominou a rapidez de Rosário. Rapidez para começar a concluir o lance, tornando-se impossível o êxito na defesa de Barrigana.

Este tento estimulou ainda mais os «encarnados», a jogarem já, nessa altura, com muita energia e vontade.

O encontro passou a desenrolar-se no meio terreno da equipa do F. C. do Porto, dando esta a sensação de ligeiríssima abalada. Todavia, pôde assistir-se a uma reviravolta dos nortenhos, sem finalidade. Os «encarnados» retomaram o fio do jogo, sempre no mesmo estilo desenvolto e perigoso na zona do remate.

Entretanto, o desafio entrara numa fase de despique constante, porque os «azuis-brancos» teimavam em oferecer boa réplica.

O Benfica denunciava a maior calma nos lances, mesmo quando aparentemente estes poderiam apresentar-se delicadas.

A meio desta primeira parte, o jogo perdera um pouco da vivacidade inicial, procurando-se de preferência ordenar os lances e manter a bola rente ao terreno. A feição de igualdade continuava porém. Os portuenses, aqui e além esforçavam-se por dominar a defesa adversária, mas perdiam-se normalmente em frente das redes, mostrando-se quase inofensivos.

Um pormenor dos mais interessantes do jogo era, sem dúvida, o despique entre Moreira e Monteiro da Costa, normalmente favorável ao veterano do Benfica, hábil em sacar da sua bagagem os truques da experiência larga que possui.

Uma fuga bem conduzida por Aguas embaraçou a defesa do F. C. Porto e só a valentia de Correia, que aliás se magouou, impediu que o avançado-centro benfiquista rematasse

em direcção á baliza. O defesa central das Antas saiu do campo por alguns momentos, não chegando o Benfica a ter tempo de beneficiar da vantagem de uma unidade.

Foi até o «conze» do Porto que conseguiu impôr ligeiro domínio, sem contudo criar complicações de maior aos adversários. Assistiu-se mesmo a um período de alguns minutos em que o Benfica parecia atarantado, valendo-lhe uma vez mais, a falta de objectividade dos portuenses.

A defesa do Benfica teve, em alguns lances, de utilizar passes ao guarda-redes para destruir os movimentos ofensivos do F. C. Porto. Mas é de dizer-se que o havia com muito á-vontade, a revelar precisamente a falta de luta verificada nos dianteiros portuenses. A verdade é que o Benfica não estava a exibir-se bem, como que algo desligado, no sector atacante. Bastos era, apesar disso, pouco solicitado, e, em regra, só tinha de intervir para deter remates de longe.

Um assomo de energia dos benfiquistas permitiu-lhes ganhar um «canto», aliás sem consequências. Já nesta altura Correia regressara ao campo, pondo as equipas em igualdade de efectivos. Um tanto inexplicavelmente, os «encarnados», consentiam leve pressão aos adversários e só em escapadas se afiguravam perigosos.

O desafio mantinha-se em bom plano, no que respeitava a vontade dos jogadores, mas atingia nível técnico de baixa bitola.

Ao caminhar-se para o intervalo, o Benfica apareceu mais vezes ao ataque, ganhando dois «cantos», e pondo em apuros o guarda-redes da equipa nortenha. Houve até um movimento dos «encarnados» em que Barrigana foi bafado pela sorte, embora não possa esquecer-se que foi decidido a tentar a defesa.

O F. C. Porto, reagiu, ganhando um «canto», concluído por Joaquim com um remate muito ao lado. Os nortenhos insistiram na ofensiva, mas sem sentido prático. Teixeira ainda tentou bater Bastos, mas fê-lo com um remate de longe. Contudo, pouco depois Monteiro da Costa logrou isolar-se e rematar fortemente, defendendo Bastos para perto. O guarda-redes do Benfica conseguiu ainda defender.

O F. C. Porto apertou o cerco ás balizas do Benfica, mas, em regra, finalizando os lances com remates para fora.

Ao intervalo: 1-0 para o Benfica.

Depois de um intervalo de cinco minutos exactos, o jogo recomeçou, apresentando o Benfica nova ordenação no ataque: Rosário, Arsénio, Aguas, Vieira e Caiado.

Coube aos portuenses fazer uma descida que terminou com um remate muito por alto, após o que os «encarnados» apareceram na ofensiva. Vieira rematou frouxamente um passe de Aguas e perdeu-se uma oportunidade que parecia perigosa aos nortenhos.

O tom da partida continuava a ser de muita movimentação—mas de muito mau jogo. Succediam-se os erros dos jogadores e, mais do que isso, não havia sombras de ordenação. Muito pontapé para o ar e muita falta de certeza nos passes. Contudo, Barrigana teve de intervir por duas vezes, com certo aparato, e voltou a defender depois antecipando-se ao remate de Aguas.

Por momentos, o publico aqueceu—mas foi sol de pouca duração. Não tardou a cair-se no mesmo estilo de jogo confuso e desorganizado. No entanto, a partir dos dez minutos, o Benfica apareceu ao ataque com decisão e Barrigana concedeu um «canto», desviando a bola com uma palmada, de quase junto ao poste.

Os «encarnados» continuavam, entretanto, na mó de cima, e não surpreendeu grandemente novo tento, aos 13 minutos. Moreira marcou um «livre» e a bola passou sucessivamente por Aguas e Arsénio, chegando a Caiado. Este aproveitou muito bem a deixa, afirmando um remate poderoso—que chegou ás malhas.

Briosamente, o F. C. Porto reagiu, mas sem conseguir manter-se nesse jeito, voltando de novo o jogo a tornar para o campo dos nortenhos.

O Benfica movimentava-se então com mais frescura do que os portuenses, dando desta a sensação de fadiga. Pinto Vieira e Joaquim eram os jogadores do Porto que mais bem replicavam aos adversários, mas na linha da frente notavam-se as maiores falhas da equipa.

Por outro lado, Moreira impunha-se a Monteiro da Costa, seguindo á risca o papel que lhe estava distribuído. E não há dúvida que o interpretava facilmente.

Os portuenses passavam poucas vezes da linha defensiva do Benfica, de tal modo que Bastos era mais assistente do que um interveniente no jogo.

Classificação da 19.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	19	64-20	31
Benfica	19	55-22	28
Belenenses	19	44-26	25
F. C. Porto	19	40-27	25
Barreirense	19	32-29	22
V. Setúbal	19	30-27	19
Lusitano de Évora....	19	23-33	19
Covilhã	19	34-39	17
Atlético	19	31-39	17
Boavista	19	29-39	16
Académica	18	29-42	13
Guimarães....	19	14-40	12
Sp. Braga	18	24-44	10
Estoril	19	20-42	10

Está por disputar o encontro Académica-Braga.

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato prossegue no domingo com os jogos a seguir indicados, incluídos na 20.ª jornada: **Porto-Braga (2-0)**; **Barreirense-Benfica (0-3)**; **Évora-Belenenses (0-3)**; **Atlético-Sporting (0-2)**; **Estoril-Setúbal (0-0)**, e **Covilhã-Boavista (1-4)**.

O encontro Guimarães-Académica, correspondente a esta jornada não é considerado, visto aguardar-se a resolução final ao inquérito superiormente ordenado.

O desafio dava a impressão de que seria difícil ao F. C. Porto operar uma reviravolta no resultado. Pelo contrário, como que se sentia que os «encarnados» manobravam para «score» mais expressivo. O jogo desenvolvia-se normalmente entre os atacantes de Lisboa e os defensores do Porto, mas sempre em condições relativamente favoráveis á equipa do Campo Grande.

A entrada do quarto de hora final, a partida parecia tornar-se monótona, talvez porque não havia a sensação de réplica afortunada dos visitantes. O Benfica, normalmente, dominava, e Barrigana teve de executar mais uma defesa, daquelas que ele apreciava, ou seja estendendo os braços para captar a bola no ar.

Já dentro dos últimos quinze minutos, a defesa portuense atravessou um momento de grande apuro e Barrigana apareceu frequentemente em acção, salvando-se de uma vez com certa dose de felicidade. A sua defesa foi daquelas de instinto, em que tudo é possível—ou sofrer o tento, ou evitá-lo...

Pouco depois, num lance de Aguas, Arsénio entrou como uma flecha ao remate, mas com certa precipitação. A bola subiu a grande altura. Depois, um «canto» contra o Benfica, criou um lance em que Moreira foi aplaudido pela sua decisão, evitando o remate.

Os «encarnados» responderam da melhor maneira. Um remate de Aguas foi ocasionalmente repellido por Barrigana, e a recarga de Caiado saiu longe da baliza.

Entrou-se, finalmente, na fase do «deixa andar», embora os portuenses fizessem o possível para marcar, ao menos, o ponto de honra. Nunca porém, se mostravam perigosos, mantendo-se esta sua ineficácia na linha tracada, desde o começo, pelos seus avançados. Todavia, aos 37 minutos, um bom remate de José Maria provocou uma defesa difícil de Bastos, para «canto»—e logo os «encarnados» voltaram á carga, sem qualquer êxito.

Mas, inesperadamente, aos 41 minutos, a ala direita nortenha chegou ao campo do Benfica e Monteiro da Costa serviu Pedrotao em boas condições. Este rematou logo e bateu Bastos.

Momentos passados, um forte pontapé de Angelo bateu nas mãos de Barrigana, foi á aráve... e foi o ultimo instante de emoção.

O jogo acabou: **Benfica, 2-Porto, 1.**

Guimarães - Covilhã

(Continuação da página central)

dida defesa a António José e do lado oposto, registou-se um potente chute a Loren que saiu a rasar a trave.

Depois verificou-se algumas alterações nas linhas atacantes—mas que não deu melhores resultados.

Os locais ainda tiveram pelo seu lado uma grande oportunidade de elevar o resultado—mas Caraca e Lara não foram felizes.

Logo a seguir, depois de um «livre» contra o Covilhã, Vieira fez um tento, que o árbitro anulou.

O resultado não se alterou, terminando o encontro com 2-0 para o Guimarães.

CAMPEONATOS REGIONAIS

BEJA, 1. (Pelo telefone)—O jogo disputado entre o Desportivo de Beja e o Despertar, a contar para o Campeonato Regional de Juniores, terminou com empate a zero bolas.



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrantes.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bacterianas.
MATA — Os microbios da boca

Os jogos da Segunda Divisão

O Campeonato Nacional da II Divisão prosseguiu hoje com os encontros referentes á décima quinta jornada.

Relativamente ás partidas efectuadas na zona C, ou seja nas que intervieram equipas da capital, a de maior expectativa era a que se disputava entre o Casa Pia e o Torres Novas, dada a carreira assaz curiosíssima da turma ribatejana.

Nas restantes, as vitórias dos visitados era de presumir, pois, tanto o Montijo como o Almada não eram os adversários indicados para desfeitear, respectivamente, a Cuf e o Oriental. Em Olivais, não obstante a disparidade de pontuação entre os locais e os «Leões» de Santarém, aguardava-se a vitória dos oliveirenses.

Das partidas efectuadas damos a seguir pequenas resenhas:

Oriental, 2—Almada, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», arbitrado por Evaristo Silva, de Leiria. As equipas:

Oriental—Rubens; Santana e Capelo; Isidro, Alfredo e Orlando; Mendes, Duarte, Almeida, Leitão e Pina.

Almada—Octaviano, Gilberto e Leonel; Espírito Santo, Bento e Teixeira; Ferraz, Mota, Almeida, Ribeiro e Rendeiro.

Os primeiros minutos da partida decorreram equilibrados e aos 7 minutos, Pina marcou o primeiro gol para o Oriental.

Na avançada seguinte, um remate de Ribeiro deu a sensação de gol, mas a bola esbarrou no poste.

Entrou-se depois numa toada de equilíbrio e os visitantes perderam duas magníficas oportunidades de empatar por infelicidade. Não obstante, a igualdade surgiu, aos 32 minutos, dum remate de Almeida, a aproveitar a má colocação do guarda-redes do Oriental. Portanto, ao intervalo—1-1

No segundo tempo, os visitantes estiveram mais animados.

Os donos do campo, no entanto, dominaram e marcaram aos 12 minutos o 2.º gol, por Pina, no aproveitamento de deslizes de Octaviano e Gilberto.

Próximo da meia-hora, Almeida, do Oriental, e Bento do Almada, foram expulsos por agressão mútua.

S. L. Olivais, 1—«Leões», 4

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Arbitrou Fernando Valente, de Setúbal e os grupos alinham:

Olivais—Moutinho; Correia e Schrone; José Mário, F. Paiva e Gomes; Fonseca, Leonel, Bravo, Ferreira da Silva e Reis.

Leões—Alexandre; Leoneto e Juvenal; Leça, Sá Nogueira e Rodrigues; Lima, Sholo, João, Castanheira e Pacheco.

Se bem que os donos do campo tenham dominado mais do que os visitantes estes com uma linha avançada mais realizadora conseguiram, aos 5 e 15 minutos, dois golos, por intermédio de Lima e João. E só aos 20 minutos, os «encarnados» dos Olivais puderam diminuir a diferença com um tento de Ferreira da Silva.

Na segunda parte, aos 16 e 25 minutos, Pacheco e Lima marcaram para os «Leões», ficando o resultado em 4-1, a favor dos visitantes.

Luso, 3—Arroios, 0

Jogo no campo da Quinta Pequena, sob a

arbitragem de João Pimentel, da A. F. de Évora. Alinham:

Luso—Nogueira; Monteiro e Souceiro; Dias, Campos II e Valente; Lindim, Capela, Sousa, Campos I e Valério.

Arroios—Abade; Isaac e Cruz; Gonçalves, Alves e Abrantes; Necas, Peixoto, Bispo, Adelino e João Silva.

Os locais, aos 2 minutos marcaram o 1.º gol do encontro por intermédio de Sousa.

Jogando com mais noção técnica, embora não exercesse acentuado domínio, porque os visitantes construíram bastantes lances de ataque e perigosos, o Luso marcou o 2.º gol por Campos I aos 42 minutos.

Na segunda parte, o Luso foi superior, e apenas conseguiu um tento, marcado por Sousa, aos 10 minutos.

O Arroios podia ter reduzido a desvantagem, mas Abrantes desperdiçou uma grande penalidade, aos 25 minutos.

C. U. F., 5—Montijo, 0

Jogo no Estádio de Santa Bárbara, no Barreiro, dirigido por António Rodrigues dos Santos, da A. F. de Lisboa. Alinham:

Cuf—Libanio; Matos e Celestino; Orlando, Carreira e Vale; Barriga, João Mário, Sérgio, Luís e Aureliano.

Montijo—António Julio; Cardeira e Caixelrinha; Palpita, Jorge e Fragateiro; Aleixo, Raul, Barregon, José Paulo e Joaquim Vieira.

O jogo decorreu equilibradamente durante os primeiros 15 minutos, mas a partir daí os locais dominaram e marcaram dois golos, aos 32 e 38 minutos por Aureliano e João Mário, após uma jogada de insistência Aureliano-Sérgio. Ao intervalo, portanto, 2-0 para a C. U. F.

Na segunda parte verificou-se acentuado domínio dos cufistas que marcaram mais 3 golos, todos por Sérgio.

Casa Pia, 1—Torres Novas, 2

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Libertino Domingues, de Setúbal.

Os grupos sfornaram:

Casa Pia—Isidro; Caldeira e Pereira Junior; Armindo, Fernandes e Fonseca; Esteves, Prates, Xavier, Garção e Lenine.

Torres Novas—Sequeira; João e Roque; Jordão, Matos 2.º e Matos 1.º; João António, Gomes, Galaz, João Maria e Leonel.

Ao intervalo 1-1—resultado de certo modo lisonjeiro para os visitantes, pois os casapienses desfrutaram quase sempre de ligeira vantagem. Aos 29 minutos Galaz marcou um gol para os torrejanos, e dois minutos depois, Garção estabeleceu o empate.

No segundo tempo, á meia hora, Galaz, num rápido contra-ataque fixou o resultado em 2-1 para o Torres Novas.

OUTROS RESULTADOS

D. Beja, 2-Portalegrense, 0
Juventude, 6-Vendas Novas, 1

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE OPERA DO ANO DE 1953

Amanhã, dia 2 de Março, ás 21,30 horas, despedida da companhia alemã e austríaca com a opera de L. Van Beethoven

FIDELIO

Artistas: Inge Bo kh, Katha Nentw g, Rudolf Lustig, Arnold Van Mill, Ferdinand Frantz, Alexander Walitsch, Hans Blessin

Maestro Director: HUGO BALZER

A bilheteira continua aberta para a venda avulsa de bilhetes para todos os espectáculos. Telet. 21552

REGULARISA O INTESTINO

Fedolax

Comprimidos